



*Inclusion for a lifetime of opportunities*

**Pôster**

Poster

Póster

## **2466 Projeto de assistência visa desenvolver habilidades necessárias à sobrevivência de estudantes portadores da surdocegueira em comunidades *Yupik***

O Aperfeiçoamento de Pessoal, Modelos Eficientes e Abordagens Criativas

Pôster

Michelle Radin

O povo *Yupik* vive na tundra, na costa ocidental do Alasca, próximo ao mar de Bering. As suas aldeias, geralmente, são pequenas, apresentando uma população de cem a quinhentas pessoas, distribuídas de forma espaçada por grandes distâncias e acessíveis apenas através da utilização de aviões de pequeno porte, veículos de neve ou de trenós. O objetivo deste projeto era fornecer habilidades necessárias à subsistência de estudantes portadores da surdocegueira que residem em comunidades *Yupik*. Essas habilidades não preservam apenas a identidade cultural das comunidades, mas também são essenciais para que seja possível sobreviver em meio ao ambiente rigoroso próprio do Alasca. Jerry Lipka, do departamento de educação da Universidade do Alasca, Fairbanks, recentemente, coordenou a publicação de *Math in a Cultural Context: Lessons Learned From Yupik Eskimo Elders* (O Ensino de Matemática em um Contexto Cultural: As Lições Aprendidas com Anciãos *Yupik*). Esse currículo educacional utiliza conhecimentos tradicionais da cultura *Yupik*, por exemplo, orientar-se através das estrelas ou realizar a adequada preservação do salmão durante o longo inverno do Alasca, como ponto de partida para ensinar matemática e ciências. Através de algumas mudanças, os educadores foram capazes de incluir deficientes auditivos, visuais e portadores da surdocegueira nas atividades desenvolvidas. Essa iniciativa proporcionou a implantação, nas comunidades *Yupik*, do Braille, linguagem de sinais, sistemas de símbolos destinados a estudantes não falantes e de orientações que visam facilitar a articulação de estudantes que apresentam perda auditiva. O autor deste currículo coletou dados em escolas, localizadas em áreas rurais do Alasca, que demonstraram interesse com relação a sua implantação. Essa coleta de dados anterior e posterior contou com a participação de estudantes interessados. Os resultados mostram que conhecimentos tradicionais não são apenas vitais, a sua utilização é mais motivadora e relevante para a educação de um estudante.

## **2578 Serviço de Consultoria na Dinamarca**

### **Sugestões de Modelos de Programas para a Melhora da Prestação de Serviços**

Pôster

Inge Mogensen

O workshop trata sobre o sistema de consultores na Dinamarca; de como se pretende prestar serviços ótimos às pessoas surdocegas por meio da avaliação, a intervenção, o desenvolvimento da pessoa e a rede de trabalho estabelecida com as famílias e com uma perspectiva de duração permanente. O departamento nacional de consultores trabalha na avaliação, intervenção e identificação, dentro de uma rede em que participam as famílias e o pessoal local. O Estado financia este serviço que se estabelece com uma duração permanente e integra: Desenvolvimento de pessoal atual, desenvolvimento dos membros da família, rede de trabalho e avaliação dos sentidos e das capacidades cognitivas. No workshop descreveremos a forma pela qual os consultores trabalham com as famílias, com o pessoal local e com a comunidade, com o fim de recolher, desenvolver, adaptar e difundir o conhecimento referido à surdocegueira dentro de um serviço atualizado para cada pessoa surdocega em Dinamarca. O serviço inclui o desenvolvimento/formação do pessoal e dos familiares, assim como a análise de vídeos dentro da rede, a avaliação do uso funcional dos sentidos, a capacidade cognitiva, a comunicação em desenvolvimento, observações e descrições de métodos e objetivos. O workshop descreverá também como foi construído o sistema e como funciona. Mostrará uma breve apresentação de um caso ilustrativo do trabalho. Os fatores principais do serviço são: A relação entre a identificação e a avaliação, Como a avaliação da função e capacidade da pessoa surdocega condiciona a mudança do ambiente social e físico. O serviço se centra em como estabelecer e desenvolver a interação e a comunicação. A colaboração entre o assessor, os familiares, o pessoal local e a comunidade permite um bom entendimento entre todos, o qual ajuda a criar boas condições de aprendizagem para as pessoas surdocegas. A avaliação, a intervenção e o desenvolvimento do pessoal vão de mãos dadas. Os consultores fazem um seguimento da criança, jovem e adulto surdocego de forma contínua e se realiza uma avaliação contínua. O workshop de trabalho poderia dar uma ideia de como estabelecer um bom serviço para as pessoas surdocegas, de como trabalhar a avaliação e a intervenção em colaboração com a rede de trabalho estabelecida ao redor de cada pessoa surdocega, de como estabelecer o desenvolvimento na rede de trabalho e de como desenvolver e difundir os conhecimentos.

## **2696 A educação semipresencial de qualidade para pessoas que lidam com as crianças com surdocegueira congênita**

Equipe de desenvolvimento de modelos efetivos e discursos criativos

Annica Boström, Sonja Friberg, Jenny Näslund

No centro de pesquisa, lecionam-se cursos semanais duas vezes por ano e sempre obteve avaliações excelentes dos participantes. De ano a ano, tenta-se manter os cursos da forma mais parecida possível e também tentava assimilar com o currículo nórdico. Embora não estávamos satisfeitos, sempre houve um grande esforço para administrar os cursos, os participantes aumentaram e teve a necessidade de ampliar o conteúdo. Há dois anos, dois de nós (autores desta pesquisa) participamos de um curso de ensino à distância. A Suécia é um país com muitos usuários de internet. Agora encontramos a solução! No ano passado, elaborou-se o primeiro curso semipresencial para pessoas que lidam com as crianças portadoras de deficiência visual e surdez congênita em *Como Comunicar*. Primeiro, houve a introdução do curso por dois dias em outubro e, entre outras coisas, os alunos fizeram vários exercícios fazendo de conta que eram surdos ou cegos. Então houve um período de cinco meses onde teve vários textos na internet ancorados por uma plataforma com conteúdos diversos. Audição, visão, interação, comunicação, como filmar e analisar as seqüências de vídeo. Finalmente, houve um novo encontro em março, assistiu-se os vídeos dos participantes e fez a análise em grupo. Será mostrado nesta apresentação como foi ampliado o curso formal em uma qualidade real e produto de sucesso. Também foi mais acessível aos participantes e mais fácil para pesquisar. Será dado aos leitores exemplos de como esta forma de ensino à distância funciona. Uma das metas principais é o discurso dialógico. Realmente nós estamos gostando de ver e falar com cada um mesmo se encontrarmos principalmente on-line. Também se utiliza uma forma especial para avaliar o conteúdo e o processo que faz a dinâmica da educação. Para finalizar, há o desejo de mostrar os planos para um novo curso direcionado aos pais, também semipresencial. "A Qualidade na educação parte da distância que os profissionais mantem das crianças com surdocegueira congênita"

## **2709 Novo recurso na América Latina para pessoas com surdocegueira e deficiências visuais e adicionais, familiares e profissionais**

Desenvolvimento de pessoal, modelos de desenvolvimento eficaz e abordagens criativas  
Pôster  
Paula Rubiolo, Graciela Ferioli

Fundada em 1829, Perkins School for the Blind é um centro educativo para pessoas cegas, surdocegas ou têm deficiência visual e deficiências adicionais.

A missão fundamental da Perkins é apoiar a esta população em conseguir a maior independência possível assim como a preparação de professores, capacitando-os e ajudando a numerosas universidades a desenvolver ou ampliar seus programas de capacitação. Em 1989, Perkins estabeleceu um programa internacional integral para apoiar a educação de crianças cegas ou que tenham alguma deficiência visual e deficiências adicionais. O enfoque primário de Perkins Internacional é desenvolver as capacidades nos contextos local, regional e nacional para desenvolver serviços educativos sustentáveis e independentes, proporcionando serviços na Ásia, África, América Latina e o Caribe, e este e centro de Europa. Na América Latina, Perkins Internacional não contava com um sitio na web em espanhol que poderia oferecer recursos para que toso aqueles interessados na temática puderam consultar, encontrar e compartilhar informação, dar suas opiniões e trocar ideias. Assim surge a ideia de criar este espaço. O mesmo consta de uma pagina central em que se pode conhecer a missão e a historia da Perkins Internacional, um espaço em que se pode acessar a historia de uma pessoa, familiar ou profissional destacado na temática compartilhando sua experiência de vida em relação à surdocegueira e/ou deficiência visual e adicionais. Também se pode ingressar a diferentes seções como: “Projetos” em que se descrevem os dados de cada um dos programas que Perkins Internacional apoia nos diferentes países da América Latina; “Historias de Vida” que permite conhecer aspectos significativos de aprendizagem alcançado por algumas das crianças ou jovens; “Notícias” dos diferentes programas; “Biblioteca” onde se descrevem os principais recursos bibliográficos com que conta a Oficina Regional da Perkins Internacional que podem solicitar-se para consulta; “Eventos e Cursos” onde se compartilham os espaços de formação, participação e intercambio mais destacados dos programas; “Publicações” em que se podem ler e baixar arquivos de interesses elaborados por diferentes programas em espanhol e português; uma “Galeria de Imagens” onde podem ver fotografias e vídeos dos programas e “Contate-nos” para que os usuários se comuniquem com o administrador do sitio para qualquer comentário, sugestão ou pedido.

Este sitio pode ser consultado em: [www.perkinsla.org](http://www.perkinsla.org) e desde outubro de 2010 que começou a funcionar já entraram até esta data mais de 1000 (um mil) visitantes. No futuro esperamos seguir crescendo e agregando informação mais interessante em espanhol e português para enriquecer ainda mais todos os usuários do sitio na América Latina.

**2711 Os jogos tradicionais para desenvolver as habilidades motoras básicas. Aplicados em crianças com deficiência visual do Município Andrés Bello do Estado Mérida Venezuela**

Investigação Baseada em Evidência Científica.

Poster

Luis Yajan Albarran Marquina

O presente estudo se baseou no resgate de Jogos Tradicionais para desenvolver as habilidades motoras básicas, aplicados em 32 crianças (meninos e meninas) com deficiência visual do Município Andrés Bello do Estado Mérida Venezuela, se realizaram 9 jogos tradicionais, os quais foram aplicados em 36 sessões de aulas de Educação Física em que se considerou a última delas para o registro da informação obtida em cada jogo. O estudo se baseou em uma investigação-ação já que se desenvolveu sobre a prática, dentro de um enfoque qualitativo e interpretativo e se fundamentou no Eje de Aplicação, o qual consiste em aplicar na vida real, modelos, projetos, programas que necessitem ser provadas no terreno. A importância deste trabalho baseou-se na necessidade de reutilizar os Jogos Tradicionais como meio de desenvolvimento das habilidades motoras básicas em crianças com deficiência visual, resgatar nossas tradições e poder levar a cabo propostas evitando desta maneira que fiquem somente na teoria. No princípio se definiu a problemática a ser estudada, levando em conta o tempo e recursos materiais, em segundo lugar se procedeu a organização da informação obtida, entre elas o instrumento para a coleta de informação, em terceiro lugar se aplicou o conjunto de atividades selecionadas e por último se avaliaram os resultados obtidos, para chegar à conclusão de que ao aplicar-se os Jogos Tradicionais sim, se desenvolvem as habilidades motoras básicas em meninos e meninas com deficiência visual já que os resultados da investigação demonstraram 95% de ganhos dos objetivos estabelecidos.

**Palavras-Chave:** Habilidades motoras básicas, Deficiência Visual, Jogos Tradicionais, Educação Física.

## 2712 A importância da cooperação internacional na construção de conhecimento

Aperfeiçoamento de Pessoal, Modelos Eficientes e Abordagens Criativas

Pôster

Henriette Hermann Olesen

Nos últimos trinta anos, os países nórdicos uniram forças com o objetivo de produzirem conhecimentos essenciais ao auxílio e desenvolvimento de uma linguagem e de uma boa comunicação com os portadores da surdocegueira. Esses conhecimentos são construídos baseados na aproximação entre teoria e prática. A experiência nos mostra que para que seja possível compreender a complexidade da comunicação com pessoas portadoras da surdocegueira, muitas áreas/disciplinas devem estar envolvidas. Consequentemente, uma cooperação multidisciplinar internacional é fundamental para que esse objetivo seja alcançado. Nos países nórdicos, a cooperação multidisciplinar já se tornou uma tradição. Esse fato gera uma uniformidade que facilita a cooperação internacional. Essa cooperação é importante devido ao fato da população de surdos, em cada nação, ser pequena, o que dificulta, em cada país, a produção de conhecimentos relacionados à surdocegueira. No entanto, esse objetivo pode ser alcançado mais facilmente, inclusive levando a uma produção de conhecimentos mais ampla e de maior qualidade, quando existe cooperação entre profissionais da área e portadores da surdocegueira. **O Modelo Nórdico:** A iniciativa voltada para a produção de conhecimentos, mencionada acima, é conhecida como Modelo Nórdico. Ele é composto de redes (*Nordic networks*), seminários (*Nordic seminars*), cursos (*Nordic courses*), grupos de trabalho (*Nordic workgroups*), planos de estudo (*Nordic study plans*), projetos (*Nordic projects*) e de uma instituição (*Nordic institution*). A sua instituição está situada na Dinamarca e, nos últimos trinta anos, a colaboração estabelecida entre as nações nórdicas centrou-se nela. Em 2009, esta, em conjunto com outras três, foi fundida à organização *Nordic Center for Welfare and Social Issues* (Centro Nórdico para Questões Sociais e de Bem-Estar). Nela, existe a possibilidade de aproximar o conhecimento produzido pelas nações nórdicas, relacionando-o a áreas ligadas a surdocegueira, incluindo: políticas de bem-estar, questões sociais e aquelas relacionadas a alguma deficiência, inclusão no ambiente de trabalho e outras. Os apresentadores deste workshop atuam nesta organização, situada na Dinamarca, e eles gostariam de opinar a respeito de como a colaboração entre as nações nórdicas é benéfica à construção de conhecimento voltado para o estabelecimento de uma comunicação com portadores da surdocegueira e para o aperfeiçoamento de pessoal. A organização do Modelo Nórdico será descrita, bem como serão produzidas considerações a respeito de como é atuar segundo este modelo. O workshop deve incentivar outros países a cooperarem internacionalmente, visando produzir conhecimento voltado para auxiliar e desenvolver uma linguagem e uma boa comunicação com os portadores da surdocegueira.

## **2715 De observador passivo para a inclusão e participação ativa na vida própria**

Estudos Inovados de Reabilitação/Educação para Crianças e Adultos

Poster

Susanne Ozdemir, AnnCharlotte Kjeldsen Weidemann, Jette Noergaard

Somos três educadores da Dinamarca que estamos trabalhando em uma residência para adultos com surdocegueira congênita; estabelecida em 1986 e, na verdade, a primeira instituição adulta de sua espécie no mundo! A instituição tem 8 residentes, consistindo de 3 mulheres e 5 homens, nas idades de 33 a 48 anos. Todos os residentes têm mobilidade e a maioria tem uma perda combinada de visão e audição. Duas pessoas são completamente cegas, mas têm uma audição residual. Na nossa instituição trabalhamos com palavras-chave, tais como co-determinação e auto-determinação. Em média a cada dois meses, temos um encontro do conselho dos residentes, onde os residentes fixam a agenda. Nossa fundação pedagógica é construída na pedagogia da equivalência e apreciativa, só para mencionar algumas teorias de relevância para o assunto que apresentamos aqui. O projeto que gostaríamos de apresentar na conferência começou aproximadamente 6 anos atrás. Naquela época a pessoa focada estava seriamente obesa e era basicamente movida pelas necessidades básicas, com o foco principalmente na alimentação. Nós observamos que ela tinha dificuldade na interação com pessoas a seu redor, quer fossem pessoas desconhecidas ou com rostos bem familiares. Na maior parte do tempo, ela ficava sentada em uma cadeira, sem participar de quaisquer interações sociais e outros surdocegos não faziam tentativas de inclui-la, também. Além disso, ela parecia cada vez mais ser auto-derrotista e demonstrava comportamento absorto, tornava-se irritante e demonstrava sem paciência quando da tentativa de comunicação. Nós supusemos que esse comportamento era devido ao seu sobre-peso severo, que ela simplesmente não tinha o excesso mental para interagir. Baseados nessa hipótese, nós decidimos tentar mudar sua passividade e falta de participação na vida ao seu redor para motivá-la a se tornar incluída no ambiente que a cercava e a desempenhar um papel mais positivo e ativo na sua própria vida. Escolhemos o método educacional CRAP (Cognitive, Resource focusing, Appreciative, Pedagogy – Pedagogia, Apreciativa, Cognitiva, focada no Recurso) para esclarecer os assuntos acima mencionados. CRAP é baseado na crença de que todos os humanos têm ideais de valores e de educação claros sobre como nós vivenciamos e criamos as relações, o bem-estar, a alegria, a criatividade e a motivação de forma que obtenhamos uma experiência de contexto, significância e significação. **Na conferência gostaríamos de rever as matérias e o processo substantivos, tais como:** - Como começamos? Implementação na própria pessoa focada, no grupo do staff na nossa instituição e nas equipes interdisciplinares (ocupação durante o dia, professores, família, etc.); Estabelecimento do foco e da perspectiva comuns. - Como envolver a pessoa focada nas decisões com relação a sua própria vida? Co-determinação e auto-determinação. - Como conseguir que ela fique mais incluída na vida social? Reflexões, estratégias, ações e atividades. - Como introduzir alimento saudável? Por exemplo, dar para a pessoa focada novas alternativas e escolhas.

Documentação: tabelas de peso, cálculos de BMI, planos de dieta, etc. - Como introduzir os exercícios? - Como manter o bom humor durante o processo!? Para a própria pessoa focada, assim como para o grupo do staff. - Efeitos colaterais positivos. - incluindo melhoria das habilidades de comunicação, etc. Documentação: relatórios sobre a queda de acidentes e força. - Status quo e como usar nosso conhecimento corrente de maneira prospectiva. - Como podemos generalizar a experiência que obtivemos?



## **2723 Crenças parentais acerca dos cuidados de crianças com deficiência múltipla**

Educação Reabilitação, abordagens inovadores para crianças e adultos  
Marcia Helena Ramos Arias

A diversidade cultural propicia a construção de diferentes modos de criação e educação de crianças. Além disso, os genitores possuem, também, objetivos universais em relação aos filhos, que independem da cultura em que estão inseridos, tais como a saúde da criança, a sobrevivência física e sua satisfação pessoal e auto-realização (Sinha, 1995). O nascimento de uma criança com necessidades especiais é um impacto que pode trazer sentimentos opostos, sendo muito difícil a aceitação. As famílias restabelecem o seu equilíbrio de maneira variada e está diretamente relacionada às características da criança, as quais exercem um impacto direto na rotina diária dos membros familiares. O ambiente familiar pode contribuir, de forma efetiva, para o desenvolvimento e crescimento da criança. Este trabalho visa caracterizar as crenças parentais acerca dos cuidados da criança com múltiplas deficiências. Participaram da pesquisa mães de crianças entre 0 e 5 anos com diagnóstico de múltipla deficiência que são usuárias de uma instituição sem fins lucrativos, localizada na cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo. Foi realizada uma entrevista aberta com a mãe, verificando os aspectos de histórico materno, histórico da criança, a interação diádica desde o nascimento e as crenças parentais sobre os cuidados com a criança com múltipla deficiência. O estudo ainda está em andamento, tendo sido notado que a maior parte das mães prioriza a alimentação, higiene e cuidados básicos, havendo dificuldade em conciliar a estimulação com os cuidados, mesmo com constante orientação dos profissionais das instituições que frequentam.

## **2725 Ver e ouvir a surdocegueira: o emergir da comunicação**

Pesquisa científica e baseada em evidências

### **Poster**

**Sueli Fernandes da Silva Rached , Wanilda Maria Alves Cavalcanti**

Trazer considerações a respeito de um tema pouco abordado nas pesquisas brasileiras reveste este estudo de significativa relevância, especialmente quando nos reportamos a uma sociedade 'dita' inclusiva. A surdocegueira pode se referir à impossibilidade total de ver e ouvir, no entanto, deve ser levada em consideração a possibilidade de existirem resíduos visuais e/ou auditivos que apesar de existirem não resultam na possibilidade de usá-los de forma similar ao que não possui a(s) dificuldades indicadas. Na realidade é uma condição em que se combinam transtornos visuais e auditivos em diversos níveis, que produzem problemas na sua comunicação com a sociedade. A criança surdocega tem uma das deficiências menos entendidas pela sociedade em geral. Não é uma criança cega que não pode ouvir, ou uma criança surda que não pode ver. É uma criança com privações multisensoriais, que apresentará restrições para o uso simultâneo dos dois sentidos distais, ou seja, terá dificuldade em expressar o seu pensamento e entender o pensamento do outro, através dos canais usuais. Não podemos deixar de considerar que comunicação é uma necessidade básica de todo ser humano e no caso da surdocegueira se reveste de peculiaridades praticamente desconhecidas da sociedade. Portanto, crianças surdocegas deverão apresentar dificuldades que, provavelmente, irão atrasar sua trajetória para se tornar um membro ativo na sociedade. No entanto é capaz de exprimir-se e também receber as mensagens que lhe enviamos. O objetivo deste trabalho é "ver e ouvir" a surdocegueira, voltando-nos para a análise das formas de comunicação de crianças surdocegas pré-linguísticas. Para fundamentar esse estudo destacamos as contribuições de Vygotsky, Bruner, Tomasello e Chomsky, dentre outros, que oferecem subsídios para entendermos melhor as peculiaridades da aquisição da linguagem dessa criança. Participaram da pesquisa dez surdocegos pré-linguísticos na faixa etária de três a dez anos, pertencentes a uma única instituição de Pernambuco. Os procedimentos metodológicos obedeceram às recomendações do que a pesquisa qualitativa deve apresentar. A coleta de dados realizou-se através de três fontes: entrevista com pais, mapas de comunicação e observação direta dos sujeitos em interações sociais. A análise dos dados coletados foi realizada individual e coletivamente, demarcando o perfil das formas comunicativas dos sujeitos. As considerações finais revelaram que as formas de comunicação variam de sujeito para sujeito independente da faixa etária, mas existe um conjunto de formas comunicativas mais ou menos comuns, expressas pelo grupo, o que nos permitiu elaborar um perfil do segmento, além de apontar para o uso de estratégias que facilitem essas aquisições. Esperamos com este trabalho contribuir para renovação do panorama de atenção as crianças que apresentem surdocegueira, trazendo demonstrações concretas do seu desenvolvimento, mostrando ainda, a importância das interações sociais para a aquisição da linguagem, tal quais as demais crianças.

## **2726 SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL: ANÁLISE DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DOMICILIAR & FAMÍLIAS APOIADAS**

Pôster

Modelos de programas, sugestões para melhoria das condições de prestação de serviços

Marcia Maurilio Souza

O objetivo deste trabalho foi o de identificar as orientações e estratégias, utilizadas com as famílias no atendimento em ambiente domiciliar, que ajudaram seus filhos com surdocegueira ou com deficiência múltipla sensorial a alcançarem habilidades em atividades de vida autônoma e social (Avas). A fundamentação teórica referente-se à caracterização da pessoa com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial, suas dificuldades de comunicação e participação; às metodologias que orientam a avaliação e organização de programas educacionais; à caracterização e necessidades das famílias; aos programas baseados em Avas. Os sujeitos da pesquisa foram dois alunos e suas mães participantes do Programa de Atendimento Domiciliar e Famílias Apoiadas (Programa AD & FA), da Ahimsa. Os critérios de seleção dos sujeitos foram: semelhanças nas características devidas à etiologia da deficiência, Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e alterações de comportamentos causados pelas manifestações tardias da (SRC); similaridade da faixa etária, jovens entre 22 e 23 anos. Para a coleta de dados foram realizadas dez visitas domiciliares para cada família no período de fevereiro a setembro de 2009, nas quais foram desenvolvidas atividades em Avas e elaborados relatórios das observações; foram realizadas ao final dos atendimentos entrevistas semi-estruturadas com as mães. Foram elencadas as estratégias que efetivaram a participação do aluno e os fatores que constituíram auxílio ou dificuldade para as mães efetivarem ou não as estratégias, por meio da análise dos dados realizada em cinco etapas: 1) elaboração de quadros dos registros dos comportamentos/participação e dos comportamentos comunicativos dos alunos nas atividades no primeiro atendimento; 2) elaboração de quadros dos registros dos comportamentos/participação e dos comportamentos comunicativos dos alunos nas atividades no último atendimento; 3) discussão sobre as diferenças, evolução e outras variações (apresentadas nas participações e na comunicação, assim como na aquisição de autonomia e independência) na execução das atividades, amparado nos quadros da etapa 1 e etapa 2 e nos relatórios das observações das visitas; 4) análise dos relatos e entrevistas das mães assinalando as necessidades e expectativas levantadas, as estratégias que foram efetivadas pelas mães que melhoraram a participação e a comunicação dos alunos e os fatores que levaram as famílias a implementarem ou não as estratégias; 5) reflexões sobre os dados da discussão da etapa 3 e as consonâncias e divergências com a análise da etapa 4. A análise dos dados mostrou os maiores ganhos na comunicação e participação dos alunos nas atividades propostas nas visitas e no dia a dia, também evidenciou as estratégias que trouxeram maiores resultados durante a realização das atividades e ajudaram a melhorar a participação dos alunos, como a adoção e efetivação pelas mães da: implementação de rotina e manutenção de sequências nas atividades, organização das atividades realizadas, organização de utensílios e materiais utilizados, sistematização e implementação de formas de comunicação expressivas e receptivas. A investigação assinalou dificuldades das famílias, para a implementação de algumas orientações e estratégias, devido a questões relacionadas a condições de saúde e a distúrbios de comportamentos de seus filhos.

## **2728 PROJETO DE FORMAÇÃO DE EQUIPES COLABORATIVAS: Palestras informativas e formativas para famílias de pessoas com deficiência**

Apoio familiar e parcerias

Poster

Marcia Maurilio Souza e Shirley Rodrigues Maia

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Formação de Equipes Colaborativas: Palestras informativas e formativas para famílias de pessoas com deficiência. O objetivo principal desse projeto é de formar equipes colaborativas nas escolas da rede municipal de ensino da Cidade de São Paulo, empoderando as famílias para incentivar sua participação nas equipes colaborativas e assim, incrementar a inclusão responsável de pessoas com deficiência, especialmente pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial, sendo que o objetivo específico é o de realizar palestras informativas e formativas, assim como vivências para famílias de pessoas com deficiência que estão frequentando escolas da rede municipal de ensino da Cidade de São Paulo, para que essas famílias possam fazer parte das equipes colaborativas. A fundamentação teórica deste trabalho refere-se à definição de surdocegueira e deficiência múltipla sensorial, exemplificar os apoios comunicativos para pessoas que não falam e as necessidades de formação que as famílias de pessoas com deficiência necessitam. O projeto foi elaborado pelas equipes profissionais da Ahimsa e Abrapassem. O projeto piloto foi apresentado para as coordenadoras dos CEFAIs e foi realizado no CEFAI Capela do Socorro, por meio de palestras em dois CEUs da região (Três Lagos e Parelheiros) com a participação total de setenta (70) pessoas entre familiares e funcionários das escolas da região. O tema da palestra foi “Como comunicar-me com meu filho que não fala”, por sugestão da coordenadora do CEFAI que elencou alguns temas que foram detectados em seu trabalho diário com as famílias de alunos incluídos nas escolas. O resultado foi satisfatório, visto que a participação foi maior que a esperada e as perguntas e trocas de experiências entre os familiares e funcionários durante as palestras foram enriquecedoras.

## **2729 PESQUISA BRASILEIRA E CANADENSE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES TARDIAS DA SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA**

Pesquisa científica e baseada em evidências

Poster

Marcia Maurilio Souza e Shirley Rodrigues Maia

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados quantitativos da pesquisa realizada no Brasil em 2004-2006 pelo Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial (Grupo Brasil) e resultados parciais da pesquisa realizada no Canadá pela The Canadian Deafblind and Rubella Association (CDBRA) em 1999 sobre as manifestações tardias da Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). A pesquisa Canadense apresentou dados significativos sobre os problemas congênitos visuais, auditivos, cardíacos, entre outros, assim como as manifestações de saúde e comportamentais que ocorreram ao longo da vida dos participantes. No Brasil depois de termos conhecimento dos resultados da pesquisa canadense, e termos autorização para a sua divulgação para profissionais de saúde, educação e famílias, achamos importante termos mais conhecimento sobre a nossa população, por estes motivos pedimos autorização a CDBRA para realizarmos a pesquisa. Este estudo realizado no Brasil teve por objetivo demonstrar os efeitos da SRC e as consequentes manifestações tardias que podem ocorrer ao longo da vida das pessoas por ela afetadas. A importância deste estudo está no fato de apontarmos aos profissionais que trabalham com pessoas com SRC, aos profissionais da área da saúde e as famílias destas pessoas as possíveis manifestações para que se mantenham atentas às alterações, riscos e problemas advindos da SRC.

## **2731 TANIA - Uma oportunidade para mais autonomia com base no suporte de navegação móvel**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Poster

Jutta Wiese

Como podemos ajudar as pessoas portadoras de deficiências a viverem de maneira independente e participativa em todos os aspectos da vida? No Artigo 9 (Acessibilidade) da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, as Nações Unidas descrevem que os Estados Partes devem tomar medidas apropriadas para implementar padrões no acesso as instalações para todas as pessoas com deficiência. A apresentação tem por objetivo mostrar se os sistemas atuais de navegação são apropriados para aumentar a autonomia das pessoas surdocegas. Poderiam esses sistemas promover a oportunidade de melhor incluir as pessoas surdocegas na sociedade? No uso de seqüências de vídeo de longa duração será exibido o desenvolvimento da mobilidade de uma jovem (chamada Harmit) portadora de surdocegueira congênita. Há seis anos que Harmit esta residindo e aprendendo no Instituto de Cegos em Würzburg (Alemanha). Depois de aprender a andar de maneira independente com sua bengala branca pela vasta área do instituto, ela começou a treinar uma navegação independente utilizando um novo tipo de assistente de sistema. Esse Sistema-TANIA (Tátil Navegação Acústica e Assistente de Informações) propicia a navegação interna bem como a externa, até mesmo em áreas não reconhecidas. O sistema foi originalmente desenvolvido pelo Visualization and Interactive Group da Universidade de Stuttgart (Alemanha) como um dispositivo de navegação para pessoas com deficiência visual. Para aquelas portadoras de surdocegueira as informações sobre o ambiente estão em uma tela em Braille. Harmit é a primeira pessoa portadora de surdocegueira congênita na Alemanha a ser treinada para usar esse sistema. A apresentação irá mostrar todos os aspectos de seu programa de treinamento especial. Ela descreve as pré-condições pedagógicas tão bem como os aspectos técnicos necessários para usar o sistema. Uma avaliação crítica irá exhibir as possibilidades pedagógicas e desafios do sistema TANIA e sua relevância em situações diárias para pessoas portadoras de surdocegueira.

## **2734 Atendimento de apoio pedagógico a aluna surdocega: uma situação pontual em escola da rede estadual de ensino na Cidade de Londrina**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Poster

Shirley Alves Godoy , Rozi Terra Fabri

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de construção do Serviço de Apoio Pedagógico destinado ao educando surdocego ocorrida na cidade de Londrina. Este serviço foi elaborado e estruturado a partir das necessidades em atender uma aluna surdocega matriculada na 5ª série do Ensino Fundamental, em escola da rede estadual de ensino no ano de 2009. Em se tratando de alunos com surdocegueira, quando os sentidos da audição e da visão se encontram gravemente comprometidos, as dificuldades relacionadas à aprendizagem e a adaptação ao meio ambiente se multiplicam. A falta destes sentidos limita o indivíduo, resultando na privação de sua motivação e na exploração ao meio. As dificuldades de frequentar a escola do ensino regular devido à necessidade em estabelecer comunicação peculiar a cada caso representam empecilhos à aprendizagem e exigem outras formas mais adequadas de enfrentamento. Como até então, não havia nenhum registro de alunos nesta condição estudando em escolas da rede estadual e, portanto, não existindo a oferta de apoios específicos, pesquisou-se na bibliografia existente que profissional poderia fazer este apoio, sendo então encontrado como opção o profissional guia-intérprete e/ou instrutor-mediador. Por isso, a alternativa foi elaborar um protocolado requerendo da Secretaria de Estado da Educação/SEED, abertura de demanda para o suprimento de um profissional guia-intérprete e/ou instrutor mediador para atendimento pedagógico em sala de aula. Coube então ao NRE-Londrina a responsabilidade de selecionar uma professora cujo perfil profissional fosse adequado às necessidades da aluna, sendo aberta demanda e posterior suprimento para uma profissional guia-intérprete. Os critérios adotados para solicitação de abertura de suprimento estão previstos na Instrução nº 01/04 - SEED/DEE, porém necessitaram de ajustes específicos: 1) Ofício do diretor da escola de origem endereçado ao Secretário de Estado da Educação e à Chefia do Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional/DEEIN requerendo o atendimento de apoio pedagógico, contendo o nome da aluna, série/turma/turno da oferta e carga horária a ser suprida pela professora especialista; 2) Laudos médicos constatando a deficiência: audiometria e laudo oftalmológico da aluna, contendo patologia com Classificação Internacional de Doença-CID 10; 3) Documento com análise e parecer da responsável pela coordenação da área da Surdocegueira do Setor de Educação Especial no Núcleo Regional de Educação de Londrina, sobre a necessidade do atendimento; 4) Documentação pessoal, de graduação e de especialização em educação especial da professora selecionada. Para o processo de seleção da professora para atendimento de apoio pedagógico, foram adotados alguns critérios pautados nas especificidades do nível escolar da aluna, como os descritos a seguir: 1) Ser professora do Quadro Próprio do Magistério, graduada nas disciplinas do conhecimento; 2) Especialização na área de Educação e/ou Educação Especial; 3) Ter experiência prioritária como docente em Educação Especial. Este caso possibilitou estender o mesmo tipo de serviço para outra aluna matriculada em escola da rede estadual de ensino na cidade de Maringá, com possibilidade de constituir, ainda, subsídio para outras situações no Estado do Paraná. Atualmente, a aluna iniciará a 7ª série do Ensino Fundamental, com excelentes perspectivas e condições de sonhar com um futuro não muito distante de frequentar uma universidade.

## **2735 Convivendo e aprendendo com a pessoa surdocega**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

Shirley Alves Godoy

O presente documento teve como objetivos 1) Auxiliar a comunidade em geral a estabelecer contato com as pessoas com surdocegueira interagindo e aprendendo com ela; 2) Oferecer informações básicas, práticas e simples de maneira a contribuir para a inclusão social da pessoa com surdocegueira em seu meio; 3) Elaborar uma cartilha para orientação da comunidade em geral visando o atendimento de pessoas com surdocegueira, tanto no contexto escolar, como também em seu cotidiano social. Todos nós somos diferentes entre si e nisso consiste um dos aspectos de beleza da natureza humana. Outro aspecto, maravilhoso, admirável e interessante é a nossa capacidade de adaptação diante às vicissitudes que possam se apresentar e a certeza de que a vida e o amor podem ser infinitamente mais fortes. Em meio aos desequilíbrios causados por diversos fatores e buscando formas de superá-los, os seres humanos construíram e constroem a história da humanidade. Dificuldades diferentes, soluções diferentes sempre geram a riqueza da diversidade. De maneira geral, pelo próprio instinto de sempre manter o equilíbrio em qualquer situação, o ser humano adapta-se rapidamente à zona de conforto, rejeitando os fatores que vierem ameaçar esta condição. Portanto, a humanidade deve muito aos indivíduos deficientes que buscando superar suas próprias dificuldades e limitações, contribuíram para dinamizar a história, transformando conceitos, enriquecendo o conhecimento e desenvolvendo o potencial humano de superação, enfim sendo seres resilientes reagindo de forma positiva diante das condições adversas da vida. Os indivíduos com surdocegueira bem como àqueles que se propuseram a respeitar e entender suas necessidades, são parte desta história, assim como todos aqueles que nos dias de hoje tem a oportunidade de usufruir dos conhecimentos pertinentes a esta área. Em se tratando de alunos com surdocegueira, quando os sentidos da audição e da visão se encontram gravemente comprometidos, as dificuldades relacionadas à aprendizagem e a adaptação ao meio ambiente se multiplicam. A falta destes sentidos limita o indivíduo, resultando na privação de sua motivação e na exploração ao meio. As dificuldades de frequentar a escola do ensino regular devido à necessidade em estabelecer comunicação peculiar a cada caso representam empecilhos à aprendizagem e exigem outras formas mais adequadas de enfrentamento. Neste sentido, optou-se pela elaboração de um manual ilustrado, com as principais noções funcionais acerca das habilidades de orientação e locomoção da pessoa surdocega em ambientes: familiar, escolar e social, tendo em vista favorecer a sua inclusão. Nas ilustrações buscou-se o apelo visual e a utilização de uma linguagem simplificada, possibilitando tornar acessível a um maior número de pessoas. Portanto destina-se este manual a comunidade em geral e aos profissionais da educação que atuam com alunos surdocegos, favorecendo o manejo e o atendimento deste público. Ao relacionar-se com uma pessoa surdocega, é necessário agir reconhecendo a deficiência como uma característica pessoal dela muito importante, desta forma situações que possam ser embaraçosas serão naturalmente mais fáceis de serem solucionadas, pois respeito, sinceridade e delicadeza para com nossos semelhantes nunca falham.



## **2740 Alunos com surdocegueira congênita: impasses e possibilidades para inclusão na rede pública de ensino**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

ROSANGELA NEZEIRO DA FONSECA JACOB

A escola regular, em sua atual organização, ainda apresenta dificuldade e resistência quando o assunto é inclusão, quer seja pela falta de estrutura espacial, quer seja por eventual falta de capacitação dos profissionais que ali atuam. É fato que o número de alunos com deficiência na rede regular vem aumentando consideravelmente, porém ainda há muitas ações para que a inclusão seja plena e responsável. Quando se realiza a matrícula de uma criança com surdocegueira congênita as dúvidas e os receios são ainda maiores, pois a grande maioria dos profissionais da rede pública desconhece as características e peculiaridades da surdocegueira congênita, suas causas e acima de tudo, as potencialidades dos alunos com esta deficiência. Alunos com surdocegueira congênita necessitam de apoios específicos, diferentes de alunos com surdocegueira adquirida e, diferentes de outras deficiências. É de fundamental importância que os profissionais que atuam com estes alunos, na sala de aula e na sala de recursos, conheçam as variações da surdocegueira congênita e tenham acesso às propostas de trabalhos de sucesso e capacitação específica, para assim terem a oportunidade de refletir as próprias práticas no processo de ensino-aprendizagem. Pessoas com surdocegueira apresentam restrições de acesso à informação, restrição de orientação e mobilidade, poucas oportunidades de experiências, além de dificuldades em expressar o que querem e sentem. É necessário um plano educacional individualizado articulado entre os vários profissionais que trabalharão com a criança na escola regular para que sua inclusão seja para uma aprendizagem significativa nas várias áreas do conhecimento e para diminuir as muitas restrições que a própria condição da surdocegueira acarreta. É direito de todo e qualquer aluno ter acesso ao currículo geral por meio de atividades que possibilitem uma participação mais ativa dentro do contexto da escola regular, não sendo negado este direito aos alunos com surdocegueira. Mesmo diante das restrições que a surdocegueira traz para o indivíduo, a escola tem o papel fundamental de amenizar as barreiras por meio de um programa educacional centrado nas potencialidades e necessidades de seus alunos. Pretende-se com este trabalho discutir algumas estratégias para facilitar a inclusão de alunos com surdocegueira congênita na sala de aula comum, com base na experiência em instituição especializada, no atendimento educacional especializado na rede pública e na literatura especializada. Refletir sobre os impasses e possibilidades da inclusão de alunos com surdocegueira congênita e discutir estratégias possíveis de serem praticadas na sala de aula comum com destaque para o suporte necessário relativo à comunicação e linguagem destes alunos.

## **2741 O trabalho do professor de SAAI (Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão) com alunos com Deficiência Sensorial Múltipla: uma experiência diária**

Modelos de programas, sugestões para melhoria das condições de prestação de serviços Pôster

ROSANGELA NEZEIRO DA FONSECA JACOB

A Prefeitura Municipal de São Paulo por meio da Secretaria Municipal de Educação instituiu a criação de serviços de Educação Especial criando os Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão-CEFAI, que conta com a atuação dos Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão-PAAI e as Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão-SAAI, estas instaladas na escola regular. A articulação entre CEFAI, PAAI e SAAI é fundamental para que a inclusão na rede municipal de São Paulo seja feita de forma a atender as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, dê suporte às famílias, apoio aos professores de sala de aula regular e comunidade escolar em geral. O foco deste trabalho será sobre a inclusão de alunos com deficiência sensorial múltipla, ou seja, com deficiência visual e auditiva associadas a outras condições de comportamento e comprometimentos. Pretende-se apresentar a experiência do trabalho realizado em SAAI - Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão em escola da rede municipal de ensino de São Paulo com alunos que frequentam o ensino fundamental, quanto aos seguintes aspectos: · atuação do profissional no atendimento educacional especializado; · parceria com o professor da sala de aula comum; · a relação com a família; · a relação com a comunidade escolar (demais alunos e profissionais); · acesso ao currículo regular; · plano educacional individualizado; · comunicação alternativa; · estratégias pedagógicas; · parceria com o sistema de saúde. A atual estrutura da educação especial na prefeitura do município de São Paulo tem possibilitado uma nova história na inclusão de pessoas com deficiência na escola regular. Ainda há um longo caminho a ser percorrido e muitas ações a saírem do papel, no entanto, é necessário reconhecer o que vem sendo realizado para a inclusão de alunos com deficiência sensorial múltipla, por meio do trabalho que é realizado por professores das SAAI's.

**2743 Ações para a inclusão da população Surdocega do Município Barinas del Estado Barinas – Venezuela**

Educação /Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Zoraima Karina Camacho Azuaje, Juan Carlos Sayago Camacho

A população surdocega requer uma atenção em sua maioria individualizada onde a participação dos pais e do docente é fundamental. O objetivo é indagar as estratégias que aplicam os docentes do Centro de Atenção Integral ao Deficiente Visual – CADEIDEVI Barinas à população surdocega do Município Barinas do Estado Barinas – Venezuela, tendo em vista a carência de conhecimentos quanto a inclusão educativa da população surdocega.

## **2744 Reabilitação Baseada na Comunidade “Las Tunas”, Estado Lara, Venezuela**

Educação / Reabilitação Inovadora, atenção para crianças e adultos

Poster

Paula Gisela Pérez

Incluir as pessoas com surdocegueira em diferentes atividades em sua comunidade de acordo com suas potencialidades, assim como também conscientizar e sensibilizar a comunidade em geral sobre a surdocegueira, se cumpre com um grupo de estudantes do Serviço comunitário da Universidade Nacional Aberta com a tutoria da autora desta investigação, abordando comunidades como “Nueva Segovia”, “El Roble” e especificamente no ano de 2010 o Setor “Las Tunas” ao norte da Cidade de Barquisimeto, Estado Lara, Venezuela. É um setor de fácil acesso, ainda que sua estrutura de vias públicas não seja a mais adequada (ruas não pavimentadas), conta com seu Conselho Comunal recém eleito, ali vive uma jovem Y.R., 17 anos de idade com surdocegueira (resíduo visual), para comunicar-se usa objetos que se relacionem com o que deseja. Em primeiro lugar formou-se aos estudantes universitários com cursos: Língua de Sinais Venezuelana (LSV), Surdocegueira, Análise de Vulnerabilidades e Capacidades (AVC), Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), depois contatou-se as famílias do setor para combinar as metas para a integração social de Y.R. sendo necessário oficinas: Elaboração de projetos comunitários, As comunas, Projeto de lei de comunas, Desenvolvimento do sistema comunal e integração das pessoas Deficientes, Introdução à surdocegueira. Resultados em 6 meses: Registro do Conselho Comunal Las Tunas, Projeto de resgate da casa comunal, integração da mãe como mediadora de Y.R. à Comissão de Pessoas com Deficiência, inscrição e participação de Y.R. em escola de Dança, convênio para transporte ao grupo de dança. O impacto nas palavras dos estudantes: “Inclusão de Y.R. a uma instituição para socializar, já que ela permanecia todo o dia sentada em um móvel na porta de sua casa sem fazer nenhuma atividade produtiva; pode-se motivar a mãe de Y.R. a tirar a jovem de sua casa e agora ela a leva três vezes na semana às aulas de dança na instituição de sua comunidade.”

## **2746 Programas de Formação de Docentes para atendimento de crianças com deficiência na Turquia; propriedades e requisitos**

### **Modelos efetivos de desenvolvimento de pessoal e enfoques criativos**

Pinar SAVAK

Os estudantes que precisam de uma educação especial, estão sendo educados em escolas com o mesmo título relacionadas com suas deficiências na Turquia. Os estudantes com deficiência visual, continuam na Escola para Deficientes Visuais e os estudantes com deficiência auditiva, continuam na Escola para Deficientes Auditivos, etc. Também, os professores que trabalham nestas escolas estão sendo educados nos departamentos de educação especial das faculdades de educação das universidades. O departamento de educação especial de cada universidade educa professores no âmbito de um ou mais programas. Alguns departamentos de educação especial tem somente um programa de “Aula de Formação para Pessoas Deficientes Mentais” e alguns departamentos de educação especial podem ter dois programas diferentes como “Aula de Formação para Pessoas com Deficiência Visual” e “Aula de Formação para Pessoas com Deficiência Auditiva”. Os professores, formados em cada programa, estão destinados às escolas de educação especial relacionadas com seu campo educativo. Um professor, que esteja graduado no departamento de “Aula de Formação para Pessoas Deficientes Visuais” está destinado à escola de deficientes visuais. Estes programas de formação do professorado estão baseados em uma quantidade suficiente de professores na Turquia. Entretanto, estes programas deveriam renovar-se em termos de áreas de serviço ainda que tenham uma programação adequada. Concretamente, os problemas estão orientados para a formação de professores para deficientes e pessoas surdocegas. Neste estudo discutiremos as características dos programas na formação do professorado para educação especial na Turquia, os temas dados aos candidatos a professores e as porcentagens destes temas, as competências que se esperam dos professores candidatos, os campos de trabalho que traz a graduação e os aspectos que se desenvolvem para a formação do professorado.

## **2748 Habilidades fonológicas e memória de trabalho em crianças com implante coclear e Usher tipo I**

### **Investigação científica e baseada em evidências**

Douranda Cecilia Henricson<sup>1</sup>, Profesor Björn Lyxell<sup>1</sup>, Profesor Claes Möller, Ayudante de Profesor Bjork Lides Tam <sup>2</sup>, Post doctorado. Malin Wass<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Linnaeus HEAD, Centro de Investigación audiológico de Örebro e Instituto Sueco para la Investigación de la Discapacidad, <sup>2</sup> Centro Linnaeus HEAD

Durante éste taller se trazará el procedimiento de test del proyecto y se discutirán los primeros resultados. El taller se centrará en la discusión de las funciones cognitivas en relación a la audición y a la visión, y de las posibles implicaciones y aplicaciones de los hallazgos del estudio. Durante esta oficina traremos o procedimento de teste do projeto e se discutirão os primeiros resultados. A oficina se centrará na discussão das funções cognitivas em relação a audição e a visão, e das possíveis implicações e aplicações dos resultados do estudo. As crianças com Implante Coclear tem um padrão característico de desenvolvimento de habilidades fonológicas (Wass, 2010). Investigações prévias (Spencer e Tomblin, 2009; Wass e outros, 2009) tem demonstrado que as crianças surdas com Implante Coclear rendem o mesmo que as crianças com audição normal em algumas tarefas cognitivas, mesmo que tenham um nível significativamente mais baixo que as crianças com audição normal nas tarefas com altas demandas em processos fonológicos. O presente projeto tem como objetivo examinar as habilidades fonológicas e a capacidade de trabalho da memória em crianças com Usher tipo I e, comparar seu rendimento com crianças surdas com Implante coclear e surdez sem síndrome, com crianças com audição normal e crianças com deficiência auditiva. Alguns estudos tem se centrado no desenvolvimento cognitivo em crianças com síndrome de Usher tipo I e, há uma falta de conhecimento sobre a surdez e o equilíbrio coexistente e as condições visuais tem um impacto sobre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento da linguagem falada, o que é resultado do Implante Coclear. Participaram do estudo seis meninos com Síndrome de Usher, com idades compreendidas entre 6 e 14 anos. Os resultados preliminares revelaram que as crianças com síndrome de Usher tipo I, tem um padrão similar de resultados sobre os testes como o grupo de comparação das crianças com Implante Coclear. Trata-se dos sonhos, medos e necessidades da pessoa, e desenvolve um plano de ação elaborado para ajudar que a pessoa tenha o tipo de vida que satisfaça seus objetivos e experiências de vida desejadas. Segundo, a Escala de Intensidade de Apoio é uma medida útil para identificar os apoios necessários para manter a pessoa nos preparativos de sua vida futura. Terceiro, um plano individualizado pode estar baseado nos objetivos estabelecidos no Plano Centrado na Pessoa e nas necessidades identificadas de apoio, e deveriam estar identificados os passos para a implantação. Finalmente, cada passo de implantação necessita controlar o progresso, e tal controle deveria estar presente do principio ao fim na vida da pessoa, este é o processo que o expositor tem usado para facilitar o movimento de seu filho em sua própria casa. Qualquer preparativo a longo prazo necessita de uma cuidadosa reflexão e planificação durante um período de tempo.

## **2751 Trabalhando rumo à constituição de um Centro de Excelência especializado na Surdocegueira na Austrália e na Ásia-Pacífico**

Educação/Reabilitação - Abordagens Inovadoras para Crianças e Adultos

Pôster

Carla Anderson

Nos últimos 40 anos, a *Able Australia* (antiga *Deafblind Association*) presta serviços à pessoas portadoras da surdocegueira que residem em Vitória e em outros estados da Austrália. Ao longo dos últimos 4 anos, vários projetos e comitês de trabalho; compostos de consumidores (incluindo pessoas portadoras da surdocegueira), intervenientes, gerentes seniores e da equipe da *Able Australia*; geraram conhecimento e experiência suficientes para que fosse possível prestar serviços de alta qualidade àqueles portadores da surdocegueira. A criação de um Centro de Excelência especializado na surdocegueira ocorreu há alguns anos atrás, resultante de um esforço realizado pela *Able Australia*, em conjunto com suas organizações colaboradoras, que visava gerar experiência suficiente para que fosse possível prestar serviços de alta qualidade à toda Austrália e, subsequentemente, à Ásia-Pacífico. Ao longo dos últimos 18 meses, o desempenhar de nossas funções e a realização do nosso treinamento, ambos, passaram a levar em consideração novos projetos e aqueles em progresso, tais como: 1) Projeto nacional de pesquisa quantitativo e qualitativo que visa investigar serviços e brechas nas telecomunicações e a mídia social para pessoas portadoras da surdocegueira; 2) Programa nacional de treinamento destinado a profissionais que lidam com pessoas surdocegas; 3) Treinamento nacional assertivo, com duração de 3 anos, para pessoas portadoras da surdocegueira; 4) Acampamento anual visando promover a inclusão social; 5) Formação de nível superior (ensino superior) e curso de aperfeiçoamento de pessoal (especialmente para aqueles que recorrem a língua de sinais australiana como principal meio de comunicação); 6) Comunicação “*drop in*” em progresso e um centro de treinamento (*Ablelink*) para pessoas portadoras da surdocegueira; 7) Projeto de pesquisa *Churchill Fellowship* que visa aperfeiçoar a interpretação de surdocegos; 8) Participação em curso intensivo fornecido pela *Sense UK*; 9) Colaboração com as organizações líderes na prestação de serviços a portadores da surdocegueira na Europa e nos Estados Unidos; 10) Estabelecimento de um grupo independente de auto-advocacia dirigido por pessoas que são portadoras da surdocegueira e que é financiado pela *Disability Support Unit* (Unidade de Apoio à Deficiência) e 11) Estabelecer e aperfeiçoar o contato com regiões da Ásia/Pacífico, incluindo Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e China. Por meio dessas atividades e projetos, o modelo “Centro de Excelência” agora é capaz de: melhorar a qualidade dos serviços prestados a portadores da surdocegueira; fornecer uma “vida de oportunidades”, independência e de fortalecimento para pessoas surdocegas, por meio de serviços e de programas; conscientizar a comunidade com relação a surdocegueira e aumentar o financiamento governamental destinado aos serviços prestados a pessoas portadoras da surdocegueira. Esta apresentação buscará resumir as mudanças acarretadas pela constituição de um Centro de Excelência e o impacto que esta ocasionou na comunidade dos surdocegos (ex: os benefícios de uma comunicação eficiente entre os departamentos da *Able Australia*, tais como: melhor arrecadação de recursos, intervalos bem definidos e mais frequentes, melhores acomodações e melhora na qualidade dos serviços prestados diariamente). Também serão produzidas considerações a respeito de qual deve ser o próximo passo a ser tomado. À medida que adentramos uma era, na qual, um Centro de Excelência é formalmente reconhecido, é importante discutir os passos necessários à constituição de um modelo similar de prestação de serviços a portadores da surdocegueira em outros países. Essa discussão também estará presente na apresentação.

## **2758 O cerceamento do direito de ir e vir da pessoa com deficiência no uso da vaga do estacionamento.**

Modelos de programas, sugestões para melhoria das condições de prestação de serviços Pôster

Elaine Teresa Gomes de Oliveira

Apesar da nova representação social das pessoas com deficiência, ainda há um descompasso entre os direitos constituídos historicamente, e a realidade na qual devem ser efetivados, criando lacunas no processo de inclusão social desse segmento. Além do respeito à sua condição, são necessárias efetivação das políticas públicas e da acessibilidade para que ela possa conviver dentro das estruturas comuns dos espaços públicos e privados. O direito de ir e vir, o respeito à diversidade, a equiparação de oportunidades, a inclusão social e a acessibilidade são questões que permeiam o cotidiano das pessoas com deficiência para a efetivação de sua cidadania. O estudo teve como objetivo compreender os significados atribuídos ao direito de ir e vir à reserva de vagas especiais de estacionamento utilizado pelos estudantes com mobilidade reduzida na Universidade Estadual de Londrina. As informações foram obtidas junto a estudantes com mobilidade reduzida, agentes de segurança interna, estudantes sem limitação na mobilidade e condutores de veículo sem adesivo que estacionavam seu carro na reserva de vaga especial. Para tanto, foram aplicados 256 questionários, cada um com questões específicas às características do grupo investigado. O projeto foi inscrito no SISNEP e teve aprovação no Comitê de Ética do HURNP. Os dados foram organizados por categorias temáticas, de acordo com o contexto das respostas dos informantes. Os resultados confirmam a inexistência de acessibilidade, principalmente, a urbanística e atitudinal produzindo, em alguns momentos, o cerceamento do direito de ir e vir em todos os espaços que constitui a instituição acadêmica. Apontou os pontos críticos e contribuiu para estabelecer uma interface entre os setores e subsidiar propostas pontuais como: a) mobilização de diferentes setores, b) agilização das ações do Projeto "UEL Acessível"; c) curso a todos os agentes de segurança interna da UEL; d) definição de um serviço responsável pelo provimento do adesivo especial ao servidor/mobilidade reduzida; e) implementação do cadastro e controle do adesivo especial; f) campanha de sensibilização denominada "Motorista Acessível"; g) discussão de normas ao uso da vaga especial e sanções aos infratores; h) envolvimento de acadêmicos voluntários de diferentes curso da UEL, enquanto espaço para a sua formação sobre diversidade e acessibilidade. Revelou ainda a necessidade de fortalecimento das interfaces entre os serviços institucionais para garantia de acessibilidade em todas as suas modalidades.



## **2768 O Sistema de Calendário como forma de comunicação com adolescentes surdocegos pré-linguísticos**

Jacqueline Ricartes Costa, Gisele Freitas de Oliveira Veiber , Cristina Aparecida Barreto, Sandra Marques Teixeira Fernandes

Comunicação é uma função inerente ao ser humano. Qualquer comportamento é potencialmente uma tentativa de comunicação. Comunicamos através de gestos, movimentos, olhares, modificação de tónus, sorrisos, choros, etc.. No desenvolvimento da comunicação na criança a visão e a audição têm um papel determinante. A capacidade de organizar as informações desperta a vontade para novas aventuras e desenvolve uma curiosidade cada vez maior pelo mundo que está a sua volta. É com base nesta apreensão progressiva do mundo que a criança vai desenvolvendo a capacidade de comunicar. Pensando na pessoa surdocega, como se dá esta comunicação? A surdocegueira é uma deficiência única com distintos graus de perdas visuais e auditivas que acarreta sérios problemas de comunicação, mobilidade e acesso à informação. Para ultrapassar estas barreiras é necessário uma interação comunicativa. No Programa de Atendimento Educacional Especializado ao Surdocego, desenvolvido no CEADA – Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Comunicação, em Campo Grande-MS, com três adolescentes surdocegas pré-linguísticas, isto é, que nasceram com a privação dos sentidos de distância, enfatizamos a comunicação não-verbal como princípio norteador do trabalho, com embasamento nos estudos de Jan van Dijk. O trabalho é propiciado através do Sistema de Calendário de Comunicação, que é uma estratégia utilizada com o surdocego de forma natural, contextualizada e estabelecida por meio de atividades funcionais e organizadas com a finalidade de estruturar seu mundo, em lugar, tempo e pessoa, sendo importante na organização da rotina diária, para a antecipação das atividades através de objetos que dêem referência e antecipe as ações que serão desenvolvidas, favorecendo a participação no meio no qual estão inseridos fazendo uso de uma interação comunicativa de qualidade. Como exemplo, no Calendário, utilizamos o jogo americano como pista para antecipar a alimentação, bem como a “necessérie” para a higiene, a mochila para voltar para a casa, entre outros. Neste contexto, para o aluno surdocego comunicar é mais do que ser capaz de falar ou de ter linguagem. É conquistar espaço interferindo no ambiente, percebendo os efeitos de suas intenções comunicativas nas interações compartilhadas com o instrutor-mediador, que é o profissional que fornece intervenção para uma pessoa surdocega ou com múltipla deficiência sensorial, fazendo a mediação entre a pessoa e o ambiente para capacitá-la a se comunicar com o mesmo efetivamente. Através desta experiência com o Sistema de Calendário constatamos a viabilidade de uma comunicação alternativa de qualidade da pessoa surdocega com o ambiente em que vive.

## **2771 Tai Chi: um caminho para melhorar o Equilíbrio, Mobilidades, Comunicação e Inclusão em Indivíduos com Síndrome de CHARGE**

Educação / Reabilitação inovadores, atenção para crianças e adultos

Poster

Maria Alejandra Ramirez , Timothy S. Hartshorne

A síndrome de CHARGE é uma desordem complexa que inclui o sistema sensorial e órgãos do corpo resultando em vários graus de surdocegueira, temas de equilíbrio, dificuldades de engolir e anomalias orgânicas. Adicionalmente, problemas de conduta são comuns. Pelas dificuldades vestibulares, as crianças com CHARGE podem ter um atraso no caminhar e caminhar com um andar torcido. O atraso na marcha em crianças com CHARGE está associado com uma baixa habilidade cognitiva, dificuldades de comunicação, problemas para dormir e problemas de conduta. A prática de Tai Chi pode ser útil para a intervenção das crianças com CHARGE. Tai Chi envolve a interação e integração vestibular, visual, e sistema músculo esquelético. Alguns benefícios têm sido identificados na literatura incluindo o incremento funcional da mobilidade, saúde psicológica subjetiva, melhoramento da imunidade, baixa da ansiedade e menos hiperatividade, e improvisação na regulação sensorial e de si mesmo, condutas e comunicação. Tendo em conta os benefícios sociais, emocionais e fisiológicos do Tai Chi vale a pena explorar como ferramenta em nossas comunidades, colégios, casa, para incrementar a mobilidade, comunicação e inclusão de crianças com CHARGE. As comunidades podem oferecer aulas de Tai Chi em integração com outros indivíduos com ou sem deficiência para participar juntos. Tai Chi quiçá pode ser implementado no colégio na aula de educação física, o que significa a inclusão e integração de crianças com CHARGE no currículo educativo. Em casa Tai Chi pode ser explorado e praticado pela família, nas atividades diárias e para a interação dos membros da família. Tai Chi pode ser explorado como ferramenta que facilita o equilíbrio e a mobilidade porém o mais importante é que significa um incremento da interação social e a inclusão através dos ambientes, dando-lhes a oportunidade aos indivíduos de serem mais participativos em suas comunidades e ambientes. Esta apresentação falará dos benefícios potenciais do Tai Chi e descreverá como o usamos em Perth, Austrália.

## **2773 A importância do trabalho interdisciplinar no Programa de Atendimento Educacional Especializado ao Surdocego**

Modelos de programas, sugestões para melhoria das condições de prestação de serviços

Jacqueline Ricartes

Os dois principais sentidos de distância são visão e audição e juntos eles fornecem muito da informação básica para o entendimento e para lidar com o ambiente. Pessoas com graves comprometimentos nesses sentidos distais podem vivenciar grande dificuldade quanto ao entendimento do mundo e essa dificuldade será particularmente acentuada se combinada com dificuldades na aprendizagem. O CEADA - Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação, em Campo Grande-MS, oferece atendimento educacional especializado aos alunos com surdez severa/profunda e outros comprometimentos associados e surdocegueira, com as devidas orientações e parceria com os familiares, dentro de uma proposta de intervenção precoce e global nas diferentes faixas etárias. Observa-se que os problemas de desenvolvimento e educação da pessoa que apresenta a surdocegueira são bastante variados, dificultando principalmente as áreas de comunicação e percepção. As consequências dessa dupla privação sensorial, quando não trabalhadas, refletem em distúrbios mentais e emocionais, falta de motivação e dificuldade na interação com as pessoas e com o ambiente entre outras. Este Programa conta com uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social, além do instrutor mediador, intérprete, instrutor surdo, arte educador, educador físico e visa implementar os serviços educacionais oferecidos aos alunos que apresentem surdocegueira pré ou pós-linguística. Implementar um programa de atendimento educacional especializado ao surdocego significa buscar caminhos que levem a qualidade de vida dessas pessoas e suas famílias, mostrando recursos que podem e devem ser colocados em prática, utilizando trabalhos em equipe que irão contribuir na construção de um currículo adequado que efetive a interação e a comunicação da pessoa surdocega.

## **2775 O professor de apoio e as adaptações curriculares no processo educacional voltadas para aluna Surdocega no ensino regular do município de Londrina**

Pesquisa científica e baseada em evidências

Pôster

Rozi Terra Fabri

Este artigo situa a educação inclusiva da aluna B. surdocega no município de Londrina e o valor do professor de apoio. Aborda aspectos relacionados à inclusão educacional, considerando o plano de ação atual, mas focalizando uma especificidade, a inclusão de uma aluna surdocega em escola regular e o papel do professor mediador na inclusão escolar, como ocorre a comunicação e a aprendizagem da aluna em diferentes situações dentro do contexto escolar. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva visa constituir políticas públicas de uma educação de qualidade para todos os alunos. Promover condições para alunos com necessidades educacionais especiais é dar oportunidades iguais de acesso às informações e conhecimentos acadêmicos, envolvendo as mais diferentes esferas educacionais da escola. A aluna B. nascida no ano de 1995 de parto prematuro, em laudo oftalmológico em janeiro de 2000, declara que a criança apresentava descolamento de retina por retinopatia da prematuridade grau V e em laudo audiológico maio de 2001, apresentava perda auditiva neurossensorial em ambas as orelhas com classificação segundo Davis e Silvermann (severa), frequentará a 7ª série da escola estadual de ensino regular no ano de 2011. O professor de apoio já acompanha a aluna há dois anos e continuará o acompanhamento durante o decorrer deste ano (2011), o mesmo realiza as adaptações dos materiais didático-pedagógicos para efetiva aprendizagem da aluna durante a sua permanência no espaço escolar como para melhor entendimento dos conteúdos, faz uso da fala ampliada como recurso de comunicação entre aluna e âmbito escolar, transmitindo os conteúdos referentes à disciplina abordada em momento real como elabora estratégias para promover a aprendizagem significativa dos conteúdos. Os estabelecimentos de ensino devem tornar-se aptos a esta realidade propiciando intervenções no sentido de desenvolvimento do aluno, dando oportunidades iguais de acesso a aprendizagem, porém, tendo o cuidado nas decisões a serem tomadas em relação aos métodos de ensino a serem usados voltados aos conteúdos a serem ensinados em cada disciplina. A atuação do professor de apoio torna-se significativa quando acontece no cotidiano das atividades escolares, como apoio à atuação do professor da classe regular. Neste sentido dará condições de ampliar o conhecimento da aluna surdocega através de estratégias juntamente com o professor de ensino regular visando aprendizagem dos conteúdos significativos, tendo uma sequência de fatos no contexto do conteúdo abordado.

## **2776 Estandartes de Excelência para Pessoas que são Surdocegas**

### **Sugestões de Modelos de Programas para a melhoria de Prestação de Serviços**

Jolene Stowell, Susan Manahan

Na primavera de 2009 a organização de Serviços para Surdocegos de Ontario recebeu uma bolsa da Fundação Trillium de Ontario para desenvolver serviços de qualidade e pontos de referência para assegurar serviços consistentes de qualidade para pessoas surdocegas. O propósito de desenvolver e medir standartes foi assegurar consistência e responsabilidade na prestação de serviços. Antes do início deste projeto, não havia standartes que avaliassem os serviços e apoios no setor das pessoas surdocegas em Ontario. Criou-se um comitê assessor, liberado por Serviços para Surdocegos de Ontario e composto de representação de organizações tanto do campo da surdocegueira congênita como da adquirida, para ajudar a guiar o processo de desenvolvimento e posta de marcha dos standartes. Os standartes foram colocados em prática em organizações que proporcionam apoio e serviços a pessoas com surdocegueira congênita e adquirida. As experiências piloto deram como resultado feedback e sugestões de uma ampla variedade de pessoal da organização e voluntários. O mais importante, foi que se incorporaram ao desenvolvimento dos standartes, recomendações de pessoas com experiências vividas em surdocegueira. O resultado desse apaixonante projeto é a ***Estandartes de Excelência para Pessoas Surdocegas***. Os standartes se centram em quatro áreas de serviço: Governo, Recursos Humanos, Responsabilidade Financeira, e Serviço direto. Tomando um enfoque holístico para avaliar a prestação de serviço, as organizações podem assegurar melhor a excelência, a inovação, e a responsabilidade às pessoas que usam estes serviços, especialmente a medida que mudam com o tempo. Desde a finalização dos Estandartes, se publicou um artigo sobre o projeto intitulado “Esforço pela Excelência: Novos Estandartes para os Serviços de Surdocegos em Ontario” na edição de outono do ano de 2010 *Perspectivas de Surdocegos*, dando como resultado a atenção nacional de educadores, aliados, e provedores de serviços nos EUA. Os ***Estandartes de Excelência para Pessoas Surdocegas*** foram desenvolvidos como um guia para planificação, prestação, e avaliação de serviços para pessoas surdocegas. Estão destinados a servir como ferramenta para organizações: facilitar a reflexão, auto-avaliação, proporcionar bases para o feedback e revisar as partes envolvidas, e incorporar iniciativas de qualidade e melhora de seus serviços. Os standartes também ajudaram às organizações a desenvolver e proporcionar serviços práticos e apropriados, baseados na premissa de que as pessoas surdocegas teriam acesso a serviços que melhor se adaptem e convêm para a mudança de suas necessidades e desejos.

## **2777 Cinco Sentidos em Ação**

### **Enfoques Inovadores de Educação /Reabilitação para Crianças e Adultos**

Anabella Troconis

O que é? Como e quando foi criado? A Filosofia. A atividades. Os Produtos: audiovisual (Centrado em MICROS), impresso, posta em cena, artes plásticas, entretenimento. Interpretação sensorial através de linguagens convencionais. Resultados. Até onde nos dirigimos? Baseado em SURDOCEGUEIRA EM MICROS, uma peça educativa audiovisual, com 7 partes e 1 documentário, de uns 40 segundos de duração cada um, que explora os 7 temas mais importantes sobre surdocegueira: o que é? Graus? Tipos? Diagnósticos, Síndrome de Usher, Sistemas de Comunicação, como ajudar na Venezuela e a Cinco Sentidos em Ação?; convidamos o telespectador a entender esta condição com uma mensagem colorida e divertida para explicar o mundo das pessoas surdocegas. Usamos camisetas coloridas, uma oratória alegre e primeiros planos para demonstrar proximidade e felicidade. Esta é nossa interpretação de: cinco Sentidos em Ação. É um programa criado em sua totalidade na Venezuela para desenvolver experiências entre artistas/esportistas com pessoas surdocegas durante um dia. Criamos uma experiência total e produtos: se o artista é um ator, fazem uma cena juntos; se o artista é um criador plástico fazem uma escultura ou uma pintura e assim... Desde 2004 temos realizado por volta de 42 sessões (6 grupais, 36 individuais, 102 artistas envolvidos, 15 esportistas, 95 pessoas surdocegas, 40 mediadores, 200 Meios de comunicação, 10 tipos de produtos: calendários, copos, pendentos, pulseiras, cadeiras, livros, etc... com a imagem das experiências). Graças a estas atividades e resultados, SOCIEVEN tem diagnosticado e se aproximado de muitos novos casos, assim como a mudança de interpretação da comunidade desta condição e como conseguir a participação das atividades diárias.

## **2780 Sala Sensorial: Sensibilizar para incluir**

Desenvolvimento de pessoal, modelos de desenvolvimento eficaz e abordagens criativas

Pôster

Jacqueline Ricartes Costa, Gisele Freitas de Oliveira Veiber, Sandra Marques Teixeira Fernandes

A surdocegueira não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem é só um problema de comunicação e percepção, muitos fatores estão envolvidos para a sua compreensão e efetivo atendimento com qualidade. Sendo a visão e a audição os sentidos de distância fundamentais no desenvolvimento da criança, quando estão gravemente comprometidos, os problemas de aprendizagem, de conduta e as adaptações ao meio se multiplicam. A falta destas percepções limita a criança surdocega e/ou múltipla deficiente sensorial em sua interação com o meio. Estas crianças precisam de pessoas que a ajudem e possibilitem a desenvolver sua aprendizagem para superar suas dificuldades sensoriais e manter relações interativas. Compreender e trabalhar com o surdocego e/ou múltiplo deficiente sensorial, para algumas pessoas, é um desafio teórico e, principalmente prático. No processo de inclusão social e educacional é preciso romper as barreiras atitudinais, rever paradigmas e acreditar que é possível. No decorrer do nosso trabalho, dentro de uma escola especial, nos deparamos com estas dificuldades na comunidade escolar e em seus visitantes, dentre eles voluntários, estagiários, técnicos de outras instituições. Pensando em uma forma de sensibilizar as pessoas no acolhimento e no desenvolvimento de seus trabalhos junto ao surdocego e múltiplo deficiente sensorial, acreditamos que isso só seria possível se, além dos estudos realizados, as pessoas pudessem passar por uma experiência sensorial, onde, ao mesmo tempo que estariam desenvolvendo seus sentidos estariam sendo sensibilizadas pela falta dos mesmos. Então foi criada a Sala Sensorial com o objetivo de testar e vivenciar os sentidos através de experiências sensoriais. Desenvolvida de maneira simples e didática a Sala Sensorial composta de atividades (circuito sensorial), simula experiências presentes no cotidiano das pessoas surdocegas, proporcionando a seus participantes a oportunidade de vivenciar o que sentem essas pessoas. Por meio de tais experiências são explorados diversos conceitos intrínsecos à privação dos sentidos e à redução da mobilidade, fixando melhor a mensagem e facilitando o processo de sensibilização. Esta Sala Sensorial acontece uma vez no ano, na Feira Científico Cultural, no Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação - CEADA, em Campo Grande-MS, e nosso objetivo está sendo alcançado.

## **2781 Barreiras e facilitadores para a implementação das políticas de inclusão educativa da pessoa em situação de deficiência: Bucaramanga, 2010**

Pesquisa científica baseada em evidência

Claudia Patricia Serrano Ruiz, Diana Marina Camargo Lemos

Introdução: Na Colômbia existem políticas orientadas para favorecer a inclusão da população em situação de deficiência no cenário educativo. Entretanto, para conseguirmos este objetivo é necessário não somente contar com a formulação de políticas mas também, com a identificação oportuna de fatores que se convertem em seus determinantes. Objetivo: Explorar os fatores que atuam como barreiras e facilitadores para a implementação das políticas de inclusão educativa das pessoas em situação de deficiência em Bucaramanga, Colômbia. Metodologia: Realizou-se um estudo de corte transversal em que participaram representantes dos órgãos governamentais (EG, do espanhol - entes governamentales), diretores de instituições educativas (DIE) e pessoas em situação de deficiência ou seu responsável (PSD), de Bucaramanga, Colômbia. Os participantes foram selecionados mediante mostra aleatória simples (DIE) e por conveniência (REG, PSD). Analisaram-se variáveis relacionadas com barreiras e facilitadores de ordem física, social, política e assistencial, as quais podem determinar a implementação das políticas de inclusão educativa. A informação foi coletada mediante entrevista, empregando instrumentos elaborados para a investigação. A sistematização foi realizada em Epi-info 6.1 e para a análise utilizou-se Stata 9.0, considerando um  $\alpha=0.05$ . Resultados: No total participaram 2, 32 e 34 pessoas de cada um dos grupos participantes (EG, DIE e PSD, respectivamente), com idades médias de mais ou menos 43 anos. Os participantes identificaram barreiras como a falta de estratégias de apoio das instituições educativas, a escassa ou limitada capacitação docente sobre o tema, os altos custos das pensões e a atitude negativa frente à deficiência; e facilitadores como a disponibilidade de quotas, a inclusão do tema na agenda política e o interesse familiar para que a PSD estude, entre outros. Conclusão: Os resultados proporcionaram informações úteis para estudos posteriores sobre os fatores que condicionam a implementação das políticas mencionadas, a forma como tem desenvolvido as ações e a urgência de estabelecer uma relação direta entre a academia e o setor público, para propor estratégias dirigidas a avaliação e reorientação destas políticas.



**2788 Vantagens e inconvenientes da educação inclusiva para crianças surdocegas com CHARGE baseado no caso Polaco**  
**Enfoques inovadores de educação/Reabilitação para crianças e adultos**

Malgorzata Ksiazek

A educação inclusiva é uma grande ideia, porém para falar de seu sucesso devem ser cumpridas várias condições. Na Polônia nos últimos anos disparou-se a ideia da educação inclusiva, falar e escrever sobre ela dedica uma grande quantidade de tempo e atenção. Esta ideia é promovida pelo Ministério da Educação, e também os pais das crianças deficientes, entre eles os pais de crianças surdocegas que tem aceitado com uma grande alegria. Entretanto, junto às vozes de elogio, ouvirão vozes mais prudentes. O que acontece com a prática? Quais são os resultados da primeira prova? Gostaria de mostrar o exemplo de grupos de crianças com CHARGE. Cada uma destas crianças é um pouco diferente e cada um tem sua própria história, relacionada com a educação, incluída a educação inclusiva. Às vezes, estas são experiências positivas que trazem à criança e à sua família muita alegria e satisfação. Às vezes, entretanto, são difíceis, inclusive são experiências dolorosas, que contem uma grande quantidade de medos, stress, falta de decisão e os conflitos. Por que estas experiências são tão diferentes? Por que agora, o sucesso ainda depende muito da realidade de quanto é difícil a criança surdocega para o estabelecimento da educação inclusiva, não somente por seus problemas de visão e audição, senão também por causa de algum obstáculo adicional, o sucesso depende também, de forma muito importante, da boa vontade que há em uma instituição educativa. Assim como, o sucesso depende muito da cultura individual dos professores, sua disposição a cooperar com a família. Estes fatores não podem ser nunca eliminados e sempre desempenharão um papel importante, porém quando eles são um dos enlaces do sistema específico, estão incrustados em toda a gama de atividades, em toda a infraestrutura para o sucesso da educação inclusiva, em que se baseiam a clareza, “superfície” bem preparada – é mais provável que estes fatores sejam “conosco” e não “contra nós”. Vemos que a Polônia ainda não construiu um sistema integral coerente, porque a ideia da educação inclusiva nem sempre responde a um apoio adequado. Como resultado dele – às vezes as crianças surdocegas e seus pais sofrem. São colocadas em prática uma serie de “ações corretivas”, porém que não são capazes de apagar as experiências negativas previamente vividas. Tudo isto, não significa, entretanto, que a ideia da educação inclusiva não seja boa. Simplesmente, queríamos mostrar que sua prática não é fácil e requer uma base bem preparada.

## **2791 A Rede Nacional SOCIEVEN como Meio de Inclusão para uma Vida de Oportunidades na Venezuela**

Modelos de Programa sugestões para melhorar os serviços oferecidos

Poster

**Nelly Ramírez.**

No ano de 2005 Sordociegos de Venezuela, (SOCIEVEN) inicia o processo de redimensionamento para alcançar as metas da “Nueva SOCIEVEN” e de acordo com o planejado, es estabelece a Rede Nacional SOCIEVEN (RNSV) como uma plataforma de aliados que permitam satisfazer as necessidades da população surdocega a nível nacional. Desde o início seu principal objetivo tem sido facilitar benefícios diretos para melhorar a comunicação e qualidade de vida das pessoas surdocegas através das parcerias com profissionais e instituições dos distintos âmbitos: educativos, sociais e assistenciais, de tal maneira que possam acessar as avaliações corretas e especializadas, os recursos específicos, as terapias e a inclusão social e educativa. Dentro dos benefícios diretos estão: avaliações médicas, assessorias e avaliação funcional, recursos especializados (lentes, próteses auditivas, bengalas, cadeiras de rodas, Máquinas Perkins, etc.), recursos humanos específicos (mediadores e guias-interpretres, terapias, etc.), bolsa transporte e atividades especiais (passeios, celebrações, encontros de população de surdocegos, Cinco Sentidos em Ação e outras). Cabe destacar que “Cinco Sentidos em Ação” (5SA), é uma atividade inovadora criada pela atriz e embaixadora líder Anabella Troconis, que implica acessibilidade e comunicação para a população surdocega através de experiências sensoriais e criativas entre as pessoas surdocegas e os Embaixadores da Surdocegueira. Artistas plásticos, atores, músicos, comunicadores sociais, modelos, esportistas, chefs, bailarinas, entre outros, formam o grupo de embaixadores, os quais através de seus sentidos da visão, da audição e a pessoa surdocega por meio do tato, olfato e o resíduo visual ou auditivo que possuem, estabelecem um diálogo comum e conseguem como resultado obras de arte, o calendário anual de SOCIEVEN, taxas e outros produtos, sendo 5SA uma atividade que gera oportunidades de recreação e de inclusão da população surdocega a partir de suas próprias habilidades. É importante assinalar que no transcurso desses cinco anos da Rede Nacional com a dinâmica própria das novas linhas de ação de SOCIEVEN e através dos programas: Assessoria e Capacitação, Dar a conhecer a Surdocegueira, Movimento Síndrome de Usher, Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), Cinco Sentidos em Ação; por meio dos Operativos de Avaliação Médica e graças ao apoio da Dra. Paula Arreaza (coordenadora Médica de SOCIEVEN) e da Licenciada Maria Luz Neri (diretora) tem-se consolidado e incrementado em quantidade e em qualidade o número de aliados e de beneficiários surdocegos. Finalmente, também se menciona os resultados obtidos durante o período 2006-10 da RNSV: **468** pessoas com diferentes deficiências beneficiadas (**275** são casos de surdocegueira), **3225** benefícios outorgados e **2795** profissionais, pais e estudantes capacitados, a qual tem permitido gerar mudanças significativas na vida da pessoa surdocega já que representa um meio eficaz que promove a inclusão para uma vida de Oportunidades.

## **2793 Surdocegueira: Uma história de vida**

Abdel Azziz Moussa Hassan Daoud , Patricia Muccini Schappo

Logo que nasci começaram as investigações, descobriram a surdocegueira. Fiz acompanhamento médico, fisioterapia e fonaudiologia. Tinha ótima convivência com a família. Quando eu tinha meus 2 anos entrei na escola especial, fiquei até os meus 7 anos, depois fui para rede regular de ensino. Sempre fui independente e esforçado. Aprendi várias formas de comunicação. Passei no vestibular, e atualmente, faço faculdade e reabilitação. Acredito na vida plena do surdocego.

## **2797 A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA: um estudo de caso.**

Edmara Gomes de Freitas, Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro

O trabalho teve como estudo o processo e as reais condições da inclusão de alunos com deficiência auditiva nas escolas públicas municipais de ensino regular em Fortaleza - CE. A inclusão de alunos em salas de aula regulares surgiu a partir da necessidade de que todos os cidadãos tivessem acesso e permanência à educação de qualidade sem qualquer distinção de dificuldades de aprendizagem e de deficiências. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9393/96 (LDB), identificamos que essa determinação legal está legitimada, mas na prática, podemos observar em muitos casos, que essa realidade não está acontecendo de forma efetiva nas escolas brasileiras, mesmo considerando que a comunidade escolar e familiar está lançando esforços para a total realização da inclusão dos alunos com deficiências, em destaque, os alunos surdos. O objetivo geral do trabalho foi analisar como ocorre o processo de inclusão dos alunos com deficiência auditiva nas escolas regulares da rede pública Municipal de Fortaleza. Os objetivos específicos foram: contextualizar historicamente a deficiência auditiva; conhecer o conceito, as causas e características da deficiência auditiva, conhecer o processo inclusão desses alunos nas escolas públicas brasileiras, investigar a quantidade de crianças surdas na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza – Regional VI, verificar o processo de capacitação dos professores do Município na área de deficiência auditiva e identificar as condições físicas e pedagógicas com relação aos alunos surdos. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza qualitativa com aprofundamentos teóricos de alguns autores, em destaque, Northern & Downs (2002), Carlos Skliar (2005), Silveira (2007), Oliveira & Pacheco (2004). A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede pública de ensino localizada no município de Fortaleza. Teve como instrumento entrevistas semi-estruturadas, como público um aluno surdo do 1º ano do Ensino Fundamental, a professora ouvinte desse aluno e uma representante no núcleo gestor da escola. Teve como técnica uma observação na sala de aula do aluno surdo, com objetivo a identificar a rotina discente e docente e o relacionamento do aluno surdo com os alunos ouvintes. Após a coleta e análise dos dados, temos como resultados que nessa escola pesquisada, não existe a inclusão como está determinada pela LDB, o que nos deixa apreensivos quanto ao tratamento é dado às nossas crianças. Concluímos que apesar da tentativa de acolher e aceitar todos os alunos com deficiências nas classes regulares, ainda não é possível atender a todos com deficiências com qualidade.

## 2801 A surdocegueira na Venezuela. Análise Médico Situacional

Pesquisa Científica Baseada em Evidência

Pôster

Paula Lucia Arreaza Vielma , Nelly del Valle Ramírez Mendoza , Maria Luz Neri de Troconis

**PROPÓSITO:** Determinar as características clínico-epidemiológicas de surdocegueira na Venezuela. **MÉTODOS:** Realiza-se um estudo retrospectivo, analisando-se registros médicos de pacientes submetidos a avaliações oftalmológicas e otorrinolaringológicas pela SOCIEVEN (Sordociegos de Venezuela), no período compreendido entre janeiro 2006 e dezembro de 2010. Os critérios utilizados para a cegueira foram: acuidade visual corrigida no melhor olho de 20/200 ou menor e/ou campo visual residual de 20 graus ou menos ou desempenho visual funcional equivalente em pacientes com déficit neurológico, para a surdez audiometria com perda maior que 65 dbS ou equivalente em provas subjetivas. Igualmente se avaliaram alterações físicas e cognitivas associadas. **RESULTADOS:** Socieven, através do Programa “Dar a Conhecer a Surdocegueira” encontrou 382 surdos funcionais, enviando-os para avaliações médicas confirmatórias. Realizaram-se avaliações médicas pela “Rede Nacional Socieven” a 294 pacientes com suspeita de surdocegueira (em avaliações médicas contínuas na cidade de Caracas ou em operativos médicos ao longo do país), confirmando-se a condição de surdocegueira em 197 sujeitos. Os indivíduos com critério de surdocegueira mostraram distribuição por gênero 53% Feminino e 47% Masculino; as distribuições por idade: 0-10 35%, 11-20 30%, 21-30 14%, 31-40 11%, 41-50 7%, maiores de 51 4%; a procedência por estado foi: Capital 21%, Nueva Esparta 19%, Lara 13%, Zulia 13%, Mérida 11%, outros 26%. Os diagnósticos médicos causantes de surdocegueira encontrados em nossa população foram Síndrome de Usher 44%, Síndrome de Rubéola congênita 23%, Prematuridade 9%, Lesão neurológica/cortical (hipóxia perinatal, meningite, craneosinostoses, erros do metabolismo, tumores) 11%, outros (síndromes genéticas, enfermidade de Harada, etc) 13%. **CONCLUSÕES:** a surdocegueira na Venezuela é uma condição ainda sub-diagnosticada, SOCIEVEN não consegue ainda cobrir a realização de avaliações em todo o território nacional, porém através de “A Rede Nacional” e o Programa “Dar a conhecer a Surdocegueira” cada ano chega a mais população, prestando serviços médicos, assessoria familiar, orientação a docentes de educação especial, melhorando a comunicação e favorecendo a integração do surdocego, e ainda não contamos com estatísticas próprias anteriores, podemos compara-las com dados internacionais, observando que nossas causas de surdocegueira não mostram o padrão de mudança dos países desenvolvidos pela persistência e alta prevalência da Síndrome da Rubéola Congênita, apesar de existir vacinação em esquemas de imunização pública obrigatória desde a década de 70; há uma alta incidência de Síndrome de Usher em populações específicas de nosso país, todas estas populações geograficamente isoladas e com importante endogamia.

## **2807 O AEE em um caso de Síndrome de Beckwith - Wiedmann**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

Naya de Arruda Torrezan de Souza, Pedrinha Coutinho

As síndromes representam uma fatia considerável dentre as principais causas de surdez congênita, onde os casos mais comprometidos recebem Atendimento Educacional Especializado - AEE em centros ou escolas especiais que disponham de uma equipe interdisciplinar em seu quadro de profissionais. Dentre a variedade de sinais clínicos, a Síndrome de Beckwith - Wiedmann pode apresentar perda auditiva sensorineural de grau severo a profundo bilateralmente, que é o caso relatado. Nesse sentido, o CEADA utiliza como principal via de comunicação a Libras, uma vez que a comunicação receptiva da criança, especificamente a visual, deve ser estimulada de forma diversificada auxiliando para uma comunicação expressiva menos estereotipada. Por sua gravidade, a Síndrome de Beckwith - Wiedmann necessita de condutas invasivas no período pós-natal, caracterizadas, inclusive, por cirurgias que, apesar das mesmas prevenirem ou minimizarem as deformidades inerentes à Síndrome (macroglossia e hérnia umbilical), as sequelas podem complicar a normalidade do processo de desenvolvimento da criança. É uma Síndrome que necessita também, a longo prazo, de acompanhamento pediátrico e avaliações complementares. O oferecimento de AEE apresenta a sua importância principalmente quando o quadro clínico evolui para condições de espectro autístico, caracterizado por anormalidades generalizadas de interação social e de comunicação, e por gama de interesses muito restrita e comportamento altamente repetitivo e estereotipado. Algumas terapias e tratamentos oferecidos comumente às crianças com deficiência múltipla, surdocegueira e autismo podem ser adaptadas e operacionalizadas no Plano de Atendimento Individual da Criança. Também a apresentação de tendências automutilatórias e autoagressões exigem flexibilizações no planejamento, e, quando não exitosas, partir para um atendimento domiciliar, ainda enfatizando atividades de vida autônoma da criança.

## **2808 Da visão à forma, construir um conceito inovador para a educação especial**

### **Enfoques Inovadores sobre Educação/Reabilitação para crianças e Adultos Poster**

Frank Kat

**Da visão à forma:** Kentalis Rafael é uma escola para crianças com surdocegueira de 3 a 20 anos, nos Países Baixos. Nossos estudantes funcionam em diferentes níveis educativos, porque a surdocegueira se apresenta de forma muito diferente em cada um deles, dependendo do impacto das deficiências sensoriais e a influência que as deficiências adicionais têm sobre a situação total. O que todos eles têm em comum é que a surdocegueira afeta todos os aspectos de suas vidas. A surdocegueira provoca sérios problemas em três áreas principais: a área de acesso à informação e a seu processamento, a área de comunicação, e por último, porém não menos importante, a área de orientação e mobilidade no ambiente. O ambiente escolar para estudantes com surdocegueira deve ser acessível e estar adaptado a eles, tanto dentro como o entorno do edifício. Em cada etapa da vida uma pessoa com surdocegueira afronta questões específicas. Quiçá inclusive mais no período educativo e o que isto significa para o ambiente de aprendizagem. Kentalis Rafael tem seu programa educativo para estudantes com surdocegueira convertido em um novo ambiente educativo em um novo ambiente educativo adaptado com muitas oportunidades novas. Através da apresentação em Power point e mediante exemplos de vídeo levaremos a audiência a um interesse decorrente da visão da construção aplicada em que o conceito educativo é visível e tangível. Os seguintes itens são parte da apresentação: A missão educativa de Rafael, uma escola para crianças surdocegas; A relação entre educação e cuidado; A organização educativa; O conceito de educação; A visão sobre a construção aplicada; A percepção da pessoa Surdocega e sua relação com o ambiente; As opções de adaptações no ambiente construído (luz, material, brilhos e contraste, som); O conceito de construção e a prática em imagens.

## **2809 Interprete de Surdocegos**

### **Sugestões de Modelos de Programas para a Melhoria da Prestação de Serviços**

#### **Dennis Witcombe**

Tradicionalmente, a escassez de interpretes para surdocegos sempre tem sido um problema. Demasiadas vezes quando se contrata um interprete para um cliente surdocego, ele não conhece o método de comunicação ou não entendem as necessidades comunicativas em sua totalidade, e os interpretes estão mal preparados. Os métodos de comunicação que são usadas pela comunidade de surdocegos variam consideravelmente; portanto, escolher o interprete correto é essencial. Os centros de formação de interpretes comumente não têm materiais que cubram esta área e, portanto os interpretes são relutantes para assumir este tipo de trabalho; existe também a preocupação compreensível sobre o OOS (Síndrome de Sobreuso Ocupacional) e as lesões específicas do interprete neste trabalho. Tampouco é suficiente “interpretar” a uma pessoa surdocega se queremos que estejam totalmente presentes no ambiente. Recentemente recebi *A Bolsa Winston Churchill* e tive a oportunidade de viajar a Seathle, USA e Helsinki, Finlândia para realizar uma investigação sobre comunicação avançada nas comunidades de surdocegos e estratégias para atrair mais interpretes a este gratificante campo. Seathle tem um admirável enfoque para a formação de interpretes e um programa de mentor bem estruturado. De Seathle aprendi a importância de oferecer aos interpretes o desafio de alcançar as habilidades necessárias em um ambiente seguro, com apoio e dar-lhes a segurança de trabalhar com a comunidade de surdocegos. Helsinki foi igualmente impressionante em seus cursos de formação específica centrados em surdocegueira e, uma inovação em uma nova forma de comunicação (Haptica). Haptica é uma nova forma de comunicação usada em situações, tais como musicoterapia, terapia de arte, tecnologia da informação, falar em publico e mensagens sociais. Os mapas do ambiente e as telas dos ordenadores e negações podem ser facilitadas através do tato, a arte pode ser apreciada por uma pessoa que não pode ver, a música pode ser disfrutada por aqueles que não podem ouvir e os palestrantes podem oferecer reações da audiência e informação sobre o ambiente sem interromper o palestrante. A informação pode ser transmitida de forma rápida e precisa e também pode-se diminuir os fatores de stress físico do interprete. Teremos que fomentar a formação de interpretes no uso do método Haptico e como ajustar a língua de sinais para atender as necessidades das pessoas surdocegas, com o consolo que o trabalho necessário não é tão pesado e tenso para o corpo e se é enormemente benéfico para os clientes. Uma vez estabelecida a formação de pessoas surdocegas para falar em publico para que a futura formação venha da comunidade para a comunidade.



## **2810 Capacitação em necessidades educativas múltiplas e surdocegueira, realizado durante o ano de 2010 no Chile (UMCE-MINEDUC)**

### **Famílias apoios e aliança**

**Autores:** Mg Lucia Millan B, Mg Felicia González V., Mg Oriana Donoso A.

Apresentação oral

O curso de capacitação “Orientações e critérios curriculares para educar a estudantes que apresentam necessidades educativas especiais múltiplas e surdocegueira”, forma parte do trabalho que temos desenvolvido na Unidade de Educação Especial do Ministério de Educação em colaboração com a Perkins Internacional e a Universidad Metropolitana de Ciências de la Educación, desde o ano de 2007 até agora. A este respeito, é importante considerar o trabalho realizado desde o ano de 1998 pela Universidade Metropolitana de Ciências de la Educación - UMCE, com a Perkins Internacional, na formação de profissionais da educação especial no grau de Mestre em Educação Diferencial com ênfase em Necessidades Múltiplas. O modelo de formação adotado neste curso enfatiza a formação centrada na escola, de modo a comprometer a todos os atores com o projeto educativo para que estes compartilhem os critérios comuns que garantam a coerência e continuidade do processo educativo dos alunos e o desenvolvimento institucional. O material foi compilado em um livro guia de 5 módulos, cada um dos quais consta de material de estudo e um conjunto de unidade de trabalho. A finalidade de cada um dos módulos é ajudar às comunidades educativas a refletirem e revisarem suas concepções, atitudes e práticas, e transformá-las para que deem resposta à diversidade de necessidades educativas de seu alunado. Uma característica fundamental do material e da metodologia para desenvolver as atividades de formação, é que os participantes podem experimentar em seu processo de formação as estratégias que tem aplicado em suas comunidades educativas e com seus alunos em aula. O principal desafio é ajudar para que as equipes se responsabilizem de seu próprio processo de aprendizagem e assumam riscos com a ajuda e o apoio dos tutores do curso. O trabalho efetuado se caracterizou por um processo de capacitação a monitores (Profissionais e Famílias de crianças com NEE). Posteriormente estes monitores formaram profissionais, pais e diretores das distintas regionais de nosso país, sendo apoiados por um grupo de tutores que os apoiaram o processo por meio de e-learning, todo baseado no guia do manual organizado. Nesta apresentação se que dar a conhecer a organização do processo e resultados do trabalho de capacitação efetuado em todo o Chile, como uma instância de retroalimentação da experiência e como um modelo a se seguido por outros países para ampliar o aperfeiçoamento na área.

## **2818 Atividade física com circuito motor para crianças com surdocegueira e outros comprometimentos**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

Graziela Jorge Polido , Silvia Costa Andreossi

Este trabalho propõe uma atividade física, através de um circuito motor, desenvolvido e utilizado na Adefav - centro de recursos em deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual, localizada em São Paulo, Brasil. Este circuito é composto por materiais de fácil acesso e baixo custo, para ser utilizado em escolas regulares, especiais e centros de habilitação e reabilitação. Na literatura atual a atividade física é pouco explorada em seu amplo aspecto de estimulações possíveis quando se trata de praticantes com surdocegueira e outros comprometimentos, considerando este fato, o circuito criado integra crianças com ou sem deficiências e de todas as faixas etárias, englobando estimulação sensorial, vestibular e proprioceptiva, além de permitir a vivência de novas posturas, a generalização de conceitos e a comunicação entre os mesmos. É importante ressaltar que o circuito foi desenvolvido por equipe colaborativa, com foco no desenvolvimento de capacidades e habilidades dos educandos e integrando as famílias na atividade. Neste trabalho serão apresentadas as atividades motoras, com a sequência do circuito, direcionadas a crianças e jovens com surdocegueira e com outros comprometimentos, atendidos na Adefav. O trabalho foi desenvolvido com 80 alunos. Também serão descritos os recursos de baixo custo utilizados e os benefícios das atividades motoras, por cada etapa do circuito, no desenvolvimento dos alunos. Palavras Chaves: Atividade Física, Surdocegueira, Equipe Colaborativa.

## **2819 INIBIÇÃO DO OPISTOTONO DE UMA EDUCANDA SURDOCEGA COM COMPROMETIMENTO MOTOR - ESTUDO DE CASO**

Graziela Jorge Polido, Agatha Fontes Bago, Carla Giovana Fernandes Chavez

O objetivo deste estudo foi observar como a surdocegueira e o comprometimento motor, influenciam na rotina da sala de aula e na aprendizagem de uma educanda. A pessoa com deficiência visual (DV), como a baixa visão, apresenta uma redução na sua capacidade visual que limita ou interfere no seu desempenho em sala de aula. Também a deficiência auditiva (DA), seja ela parcial ou total, interfere no desempenho em sala de aula. A DV com DA é denominada surdocegueira, a qual é definida como uma deficiência que apresenta a perda do sentido da audição e da visão concomitantemente, mesmo que em graus diferentes. A paralisia cerebral (PC) pode ser definida, de acordo com um consenso internacional, como uma desordem de movimento e postura devido a um defeito ou lesão do encéfalo em desenvolvimento. O comprometimento motor dos indivíduos com PC originam-se da disfunção do sistema nervoso central (SNC), que interfere diretamente no desenvolvimento global. A disfunção no controle postural, auditivo e visual interfere nas atividades funcionais diárias, incluindo atividades em sala de aula, sendo um dos problemas principais nessa população. Limitações no desempenho de atividades e tarefas do cotidiano das crianças com PC estão relacionadas a deficiências neuromotoras que comprometem seu campo visual e controle motor. Algumas crianças com PC apresentam o RTL (reflexo tônico labiríntico), a presença deste reflexo é sempre patológica e é evocado pelas mudanças na posição da cabeça no espaço, provocando um máximo tônus extensor, que quando muito intenso, ocorre o opistótono (hiperextensão global), este reflexo interfere no equilíbrio na postura sentada e em pé, bem como, na realização de atividades realizadas nestas posturas. Este trabalho apresenta formas de inibição do padrão extensor de uma educanda de doze anos, surdocega (alteração do campo visual e perda auditiva leve) e com diagnóstico de PC do tipo tetraplegia espástica, a qual frequenta o centro de recursos duas vezes na semana. As intervenções foram utilizadas e aplicadas durante as atividades pedagógicas, dentro da sala de aula e em outros ambientes, através da fisioterapeuta, pedagoga e psicóloga, desenvolvendo também esta habilidade na equipe colaborativa, com o objetivo de preparar todos os profissionais da equipe para manejar, transferir e posicionar a educanda, independente da atividade a ser realizada, para que seu desempenho não seja comprometido pelo posicionamento inadequado. A frequência de pessoas com surdocegueira e outros comprometimentos ampliou-se em escolas comuns, portanto, é necessário integrar, na prática pedagógica inclusiva, o conhecimento e a compreensão sobre o desenvolvimento global e também aspectos específicos que a DV, a DA e a PC implicam, para que se possa proporcionar ao educando os recursos indispensáveis para a participação escolar.

## **2829 Avaliação educacional funcional de crianças e jovens com surdocegueira e deficiência múltipla**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

Maria Aparecida Cormedi, Maria Teresa Borro , Silvia Costa Andreossi, Elenir Ferreira Porto Carillo, Helena Burgés Olmos, Marilene de Souza Silva

Este instrumento de avaliação educacional funcional foi desenvolvido com a finalidade de ser utilizado por profissionais das áreas da educação regular e especial, da saúde e da assistência social que atuam com crianças e jovens com deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual, bem como, para ser utilizado por famílias e cuidadores. Patrocinado por Perkins International, EUA e Big Lottery - SENSE, Inglaterra, a ADEFNAV - centro de recursos em deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual, elaborou esse documento reunindo familiares e toda a equipe envolvida no atendimento, como participantes do processo. A Avaliação Educacional Funcional na abordagem colaborativa, foi assim nomeada, por ser realizada nos ambientes naturais de aprendizagem e de vida diária podendo ser a própria casa do aluno, a escola regular, a escola especial, o centro de recursos ou atividades na comunidade. Os parâmetros deste modelo de avaliação seguem os critérios de atividades segundo a idade cronológica dos educandos avaliados. O objetivo deste modelo de avaliação é coletar dados para orientar familiares e profissionais na elaboração de um plano educacional para o acesso ao currículo regular. A Avaliação Educacional Funcional propõe as seguintes áreas a serem observadas, com o intuito de coletar dados que auxiliem nas recomendações a pais, familiares e profissionais: Sensorial - visão, audição, tato e olfato; Linguagem e Comunicação; Disfagia e Alimentação; Motora - postura, movimento e propriocepção; Orientação e Mobilidade; Psicosocial; Comportamental; Cognitiva; Atividades de vida prática e diária (AVPD)e Educacional. Os objetivos da Avaliação Educacional Funcional são: identificar e valorizar as potencialidades e habilidades da criança e do jovem; orientar familiares e profissionais sobre a deficiência, as necessidades e as habilidades da criança e do jovem; facilitar a construção do Programa Educacional Individualizado (PEI); Elaborar em conjunto com a família e profissionais o PEI; elaborar o plano de acesso ao currículo regular; sugerir práticas de intervenção para familiares e profissionais; Orientar escolas regulares e escolas especiais sobre o Programa Educacional Individualizado para a inclusão e recomendar as melhores práticas e intervenções relacionadas às crianças com surdocegueira e deficiência múltipla, para familiares, profissionais, coordenadores de escolas, diretores de escolas, secretarias de educação e secretarias de saúde. A equipe colaborativa que elaborou esse modelo de avaliação educacional funcional contou com a contribuição de fonoaudiólogo, psicólogos, professor especializados, professor de orientação e mobilidade, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e assistente social. Será mostrado o protocolo da avaliação educacional funcional que consta ainda de referências teóricas que subsidiaram esse trabalho.

## **2833 ORIENTAÇÃO A PROFESSORES SOBRE ADEQUAÇÃO POSTURAL COM TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS COM SURDOCEGUEIRA E OUTRAS DEFICIÊNCIAS**

### **Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos**

#### **Pôster**

Graziela Jorge Polido , Renata Nogueira Capeto

Este trabalho pretende apresentar estratégias e orientações para familiares e professores de crianças com surdocegueira e outros comprometimentos. O objetivo é apresentar recursos simples, de tecnologia assistiva (TA) de baixo custo, para serem utilizados no posicionamento dessas crianças no ambiente domiciliar e ambientes escolares. Serão apresentados os dados de 50 alunos que frequentam o atendimento educacional especializado em regime de contra-turno na Adefav - centro de recursos em deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual, localizada em São Paulo, Capital, Brasil. Este estudo foi realizado pela fisioterapeuta e terapeuta ocupacional em conjunto com familiares e professores. A Tecnologia Assistiva (TA) é caracterizada por qualquer equipamento, ferramenta ou sistema, feitos sob medida ou adaptados, utilizados para manter ou melhorar as habilidades funcionais do indivíduo, proporcionando maior inclusão social, valorização dos desejos, maior independência e autonomia no âmbito educacional e vocacional. A adequação postural é realizada para promover conforto e atender as necessidades de cada um, esta adequação analisa a estabilidade durante a realização de determinadas funções. A TA apresenta diversas divisões, neste estudo, utilizamos apenas aquelas relacionadas com auxílios para vida diária, vida prática e a adequação postural. A adequação postural através da TA, fazendo uso de diferentes recursos, vem contribuir significativamente na vida escolar de indivíduos que necessitam de apoios para minimizar as dificuldades encontradas quando em interação com o meio. Portanto, este estudo pretende reforçar a importância do posicionamento correto, o qual aumenta a mobilidade, autonomia, conforto, segurança e previne dores. Palavra-chave: tecnologia assistiva, surdocegueira, professores.

## **2834 Aplicação de uma cartilha com orientações sobre a artrogripose múltipla congênita**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

Carolina Tarcinalli Souza , Cynara Goulart Santos Soares, Leicy Dayane Amaral Camargo, Susana Maria Mana de Araoz, Maria da Piedade Resende da Costa

O termo artrogripose tem origem grega e significa a limitação dos movimentos, caracterizado por contraturas múltiplas presente ao nascimento de caráter não progressivo, caracterizada por contraturas articulares. A artrogripose apresenta um tecido subcutâneo, que é inelástico e aderido aos planos profundos, acompanhado de pregas cutâneas, músculos atrofiados ou hipotróficos, ou seja, fraco e substituído por tecido fibrogorduroso, além das características motoras, destacam-se as alterações sensoriais. Diante da procura pela família para tratamento de uma criança do gênero feminino com doze meses de idade com artrogripose múltipla congênita no município de Ji-Paraná (RO), foi decidida a orientação com a utilização de uma cartilha para o desenvolvimento neuropsicomotor. Esta cartilha contém informações e ilustrações sobre medidas adaptativas que favorecem o desenvolvimento motor e sensorial da criança, promovendo uma maior independência nas suas habilidades funcionais. A mãe recebeu orientações duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos no ambiente familiar, por duas acadêmicas do 8º período do curso de fisioterapia (CEULJI/ULBRA), totalizando o número de quinze encontros. O resultado foi que a família se capacitou para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Observou-se melhora no seu controle de tronco, motricidade fina, e um grande avanço acerca de seu desenvolvimento na marcha com apoio unilateral e marcha lateral com apoio e maior integração de convívio social. Pode-se concluir que apesar das dificuldades e contraturas já instaladas, foram obtidos avanços no desenvolvimento neuropsicomotor, através de estímulos auditivos, visuais e brincadeiras lúdicas. A criança tornou-se mais independente conforme seu crescimento e a família manifestou que a cartilha a auxiliou a encorajar a criança para se interar com o meio familiar e social.

## **2835 A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO ASSOCIADA À CINESIOTERAPIA NA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

Carolina Tarcinalli Souza, Eli-Vania Alves Ferreira, Patricia Pereira Castro, Susana Maria Mana de Araoz, Maria da Piedade Resende da Costa

A Deficiência Múltipla é a associação de duas ou mais deficiências, sendo assim é um conjunto de alterações físicas, sensoriais e mentais que alteram o desenvolvimento. Perante o desafio de realizar um tratamento domiciliar com um rapaz do sexo masculino com vinte anos de idade, que apresenta deficiência múltipla (motora e sensorial) com a solicitação da mãe para que fosse melhorada sua condição de exercício das tarefas do dia a dia, comer, tomar banho, vestir-se. Frente ao padrão de tônus excessivamente alto foi decidida a utilização da música aliada à cinesioterapia na tentativa de diminuir o tônus e permitir um resultado mais eficaz com a cinesioterapia. Foram testados vários tipos de música e as que foram mais bem aceitas com demonstração de maior relaxamento muscular foram o sertanejo e o gospel. Assim o objetivo do trabalho foi verificar a associação da música com a cinesioterapia para a melhora comportamental alcançando as atividades funcionais. Foi utilizada a ficha de avaliação de neurofuncional da clínica escola CEULJI/ULBRA (Ji-Paraná), na primeira e na última sessão, a música e a cinesioterapia como recurso terapêutico. Foram realizadas 13 sessões de fisioterapia duas vezes semanais, em conjunto com relatório semanal para o registro da evolução clínica do adulto e de depoimento da mãe no início e término do tratamento. O resultado mostrou-se satisfatório com a aquisição de melhora na postura e na execução de habilidades diárias. As sessões onde foi utilizada a música tiveram resultados melhores dando indícios que a música em conjunto com a cinesioterapia possibilitou melhora no comportamento e nas atividades funcionais, tanto físicos como psicossociais e comportamentais, promovendo maior integração entre fisioterapeuta e paciente, assim, facilitando o desenvolvimento do tratamento e conseqüentemente a reabilitação mais rápida e eficiente. Estudos mais aprofundados são necessários para determinar a influência da música nesses casos.

## **2836 Empoderamento, participação e contribuição das pessoas com surdocegueira**

### **Sugestões de modelos de programas para a melhora de prestação de serviços**

Kerstin Maller

Somente porque uma pessoa tem a combinação de uma deficiência visual e auditiva não é evidente para elas mesmas ou para os profissionais que ela seja surdocega ou para solicitar os recursos para conseguir plena participação. A surdocegueira antes de idades avançadas é rara e trabalhar com clientes/pacientes que padecem desta deficiência é um desafio para o profissional e especialmente para a pessoa com surdocegueira. As pessoas com deficiências raras quase sempre tem menos poder para os políticos, autoridades e profissionais. A surdocegueira é uma deficiência rara com necessidades específicas. As pessoas com surdocegueira e suas associações necessitam empoderar-se a fim de conseguir seus direitos. A Associação de Surdocegos Suecos (FSDB do inglês Association of the Swedish Deafblind) trabalha pelos direitos das pessoas com surdocegueira. O empoderamento com o fim de ser uma associação forte está relacionado com a participação na organização. Os membros, a direção e os empregados da associação se comunicam em diferentes línguas (língua de sinais ou comunicação oral) e de diferentes formas e podem não tomar parte de conversações com outra língua ou em outra forma diferente de sua própria. A participação na FSDB não é, portanto fácil e, a tarefa para melhorar a participação e empoderamento na associação é um desafio necessário. Este é um informe do início de um processo com o objetivo de fortalecer a associação e intensificar e levar a cabo a política da FSDB. A ideia dos recursos potenciais em pessoas com surdocegueira era o ponto de partida. A Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) reconhece em seu prefácio a valiosa existência e a contribuição potencial das pessoas com deficiência. Além disso, a promoção dos direitos humanos e a participação total resultará nos avanços significativos do desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade e na erradicação da pobreza. Além disso, as pessoas têm responsabilidades e deveres na promoção dos Direitos Humanos. Alinhado com a CRPD cada um na FSDB é valorizado por ter dignidade e ser único como ser humano. Os membros em FSDB são e tem o potencial de ampliar sua mente. Podem incrementar sua capacidade para serem recursos para si mesmos, um recurso unido ao outro na FSDB e recursos para pessoas com surdocegueira em geral e para a sociedade como uma totalidade. A FSDB começou um processo de aprendizagem com um desenvolvimento duradouro, sistemático e estratégico. Isto aconteceu por adquirir conhecimento e compartilhar experiências. Requer respeito mutuo, responsabilidade e conhecimento. Os líderes requerem mais experiências em surdocegueira e a capacidade para refletir suas consequências em situações da vida cotidiana, mais além de suas próprias experiências. A CRPD serve de base comum, também se usa o marco da Classificação Internacional da deficiência, funcionamento e saúde (CIF), adotado pela OMS em 2001. As teorias subjacentes são humanismo, teorias de saúde holística (Nordenfelt, 2003, 2007), Metateoria da interdisciplinabilidade e investigação da deficiência (Bhaskar e Danermark, 2006) e conclusões de uma investigação interdisciplinária sobre fatores com impacto na participação e serviços para pessoas com surdocegueira (Möller, 2008).



## **2841 O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA FAVORECER A INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA PESSOA COM SURDOCEGUEIRA**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos  
Poster

Marcia Maurilio Souza , Shirley Rodrigues Maia , Dalva Rosa Watanabe , Sandra Regina Stanziani Higino Mesquita , Vula Maria Ikonomidis

A Ahimsa Associação Educacional para Deficiência Múltipla e o Grupo Brasil de apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial desenvolvem um programa de reabilitação para pessoas com surdocegueira adquirida, essa população têm procurado os serviços de reabilitação para buscar alternativas de comunicação, e assim, darem continuidade às suas atividades. Neste trabalho relataremos os serviços oferecidos pelo programa de reabilitação para essas pessoas que fazem uso de tecnologia assistiva: maxi lupa, placa alfabética e lupa eletrônica. Apresentaremos o caso de dois jovens, um com Síndrome de Usher tipo I e o outro com Síndrome de Bardet-Biedel. Descreveremos o processo de aprendizagem de uma nova forma de comunicação ou de adaptação a um sistema de comunicação que lhes possibilitem a aquisição de informações e, por conseguinte elas possam dar continuidade as suas atividades educacionais, sociais e de interação. Procuramos demonstrar neste trabalho que as pessoas com surdocegueira adquirida precisam ter oportunidades de comunicação e com o uso da tecnologia assistiva elas conseguem alcançar um nível mais elevado de autonomia, assim como conseguem buscar informações de seu interesse. Concluímos também que quando a comunidade de pessoas com surdocegueira adquirida constata que o uso de tecnologia assistiva é realmente muito positivo para suas vidas, eles se motivam para o uso e se fortalecem para buscar junto às secretarias e órgãos competentes recursos para ter suas próprias tecnologias.

## 2842 Instituição Fatima para pessoas Surdocegas e/ou deficiente múltipla

Educação / Reabilitação Programas inovadores de atenção para crianças e adultos  
Poster

Zamponi Marcela , Nora Beatriz Sinopoli

A Instituição Fátima está localizada em Beccar, Partido de San Isidro, Buenos Aires, Argentina, foi criada em setembro de 1988, está dedicada à atenção de pessoas com surdocegueira e deficiência múltipla de base sensorial. **MISSÃO:** Oferecer um espaço educativo terapêutico para as pessoas com surdocegueira, incluindo aquelas com limitações visuais / auditivas e necessidades adicionais, com a finalidade de conseguir sua integração familiar e social melhorando sua qualidade de vida. **GENERALIDADES:** Na instituição utiliza-se metodologia específica de Van Dijk, Calendários de comunicação, Língua de Sinais Argentina, Braille, atividades ecológicas. Desenvolvem-se: Programas Individuais para crianças de 3 a 15 anos e Oficinas a partir dos 15 anos. Com jornada simples ou dobrada. Oferecendo serviços de fonoaudiologia, educação física, psicologia, terapia ocupacional. **DIMENSÃO PEDAGÓGICA: Nosso Lema é: “A comunicação como base para a abordagem educativa”.** **Tarefas Informativas: Mapas:** Através das informações obtidas na reunião. Surgiram: os objetivos e a prioridade das atividades, segundo as necessidades atuais e futuras do aluno, assim como os ambientes em que devem ser avaliadas e desenvolvidas. **Reuniões de Equipe:** em que se informa a situação e problemática do trabalho cotidiano com os alunos e suas famílias, em que participam docentes, equipe terapêutica e diretores. **Conversas Informativas:** tais como seminários, cursos, feiras, convenções, etc. Jornadas Institucionais: em que se avaliam e planejam reajustes na abordagem dos alunos e suas famílias, em forma de debate, realizado por docentes, profissionais e diretores. **Tarefas Formativas: Consultorias Externas:** para capacitação dos profissionais, oferecidas por consultores da Perkins Internacional, sobre temas específicos eleitos em equipe por toda a comunidade educativa. **Representações Institucionais:** oferecidas pelos profissionais da instituição que participam de congressos, Cursos de Capacitação, Seminários, Jornadas, em âmbito nacional e internacional. **Oficinas Especiais:** dirigidas a profissionais, docentes e famílias, em sistemas de comunicação, como Oficina de Língua de Sinais Argentina, Braille e Calendários. **Oficinas de Temas Específicos:** como a Sexualidade e a Puberdade, que surgem de as necessidades levantadas pelas famílias e os docentes, oferecidos por profissionais da instituição e com especialistas convidados. **Oficinas de Saúde:** oferecidos para pais, docentes e profissionais, tendo em conta sua problemática específica (saúde odontológica, uso e cuidado de aparelhos auditivos, etc.). **Aspectos Assistencial:** Acompanhamento e assessoramento no âmbito dos Serviços Legais, Obras sociais e seguimento de saúde do aluno. **Aspecto Avaliativo:** Avaliando as pessoas com necessidades especiais e assessoramento a instituições que os demandem. **Aspecto Participativo:** Em eventos sociais, férias, eventos esportivos, festividades. **Aspecto Social Recreativo: Natação:** em uma piscina pública, compartilhando espaço e tempo com todos os que usam o mesmo. **Ginásio:** acontece em um espaço privado e de concorrência massiva. **Saídas de compras:** onde se prioriza o lazer e a socialização. **Preparação para o Trabalho: Na escola:** Oficinas de: velas, defumadores, papel reciclado, sabonetes, saís e viveiro. **Fora da escola:** Tarefas em fotocopiadora, limpeza de gondolas em estação de serviço, na estação de bombeiros, compra para abastecimento da escola em supermercados.

## 2845 “MI LUGAR” Centro Educativo Terapêutico Para Crianças e Jovens

Educação / Reabilitação Programas Inovadores para crianças e adultos  
Pôster

Aurea María Soza , MARIA LAURA ALEJANDRA TOMMEI , FLAVIA STEINER

O CET “**MI LUGAR**” nasce no ano de 2003 como uma Associação Civil sem fins lucrativos, por iniciativa dos pais de Gonzalo Rodrigo, com o objetivo de prover de atenção educativa adequada crianças e jovens com surdocegueira, coisa que não existia nesse momento dentro do sistema educativo público nem privado. Até o dia de hoje, “**MI LUGAR**” continua sendo a única instituição em Rosário e a Província de Santa Fé, pioneira e inovadora em estratégias pedagógicas e de comunicação que abordam a educação de crianças e jovens com deficiência sensorial e deficiência múltipla. Nossa missão é oferecer uma atenção integral ao aluno com surdocegueira e deficiência múltipla com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida e a de sua família, com uma abordagem baseada na comunicação, no movimento e no desenvolvimento de um máximo nível de independência, através da implementação de um currículo ecológico e funcional. O alinhamento de nosso Centro está sustentado pela ideia de que o indivíduo é único e integral e para tanto, promovemos uma mudança vivenciada, um educador criativo, indagador e favorecedor do processo de crescimento e desenvolvimento. O trabalho é em equipe interdisciplinar, favorecendo uma abordagem global de cada aluno e compartilhando estratégias de diferentes áreas e perspectivas. **Idades:** De 4 a 25 anos; **Níveis Educativos:** 3 (Primário, Médio, Pré-Laboral e Vocacional); **Serviços:** Atividades Vocacionais dentro da Comunidade; Expressão Corporal e Movimento; Oficinas de Panificação, Arte, Cozinha; Integração Sensorial; Fonoaudiologia e estratégias de comunicação; Atividades esportivas e recreativas; Oficinas e Reuniões de Pais; Capacitações docentes e profissionais; Programa de Estágios, Observações e Práticas. “**MI LUGAR**” tem laços estreitos com outras instituições que oferecem sua experiência e compartilham seus recursos, como a **Instituição Fátima** (Buenos Aires), o **Instituto Sullai** (Córdoba) e provê espaços de estágios e oficinas de capacitação para a **Universidade Aberta Interamericana** (UAI) nas carreiras de Terapia Ocupacional e Musicoterapia. “**MI LUGAR**” recebe o valiosíssimo apoio do Programa **PERKINS INTERNATIONAL** e da **Prefeitura Municipal da cidade de Rosário**.

## **2848 Screening visual e auditiva para crianças de 0 a 4 meses**

### **Enfoques inovadores de educação/Reabilitação para crianças e adultos**

Marcia Caires Bestilleiro Lopes, Maria Fernanda de Oliveira, Milene Zanini Rodrigues, Celia Regina Nakanami

A visão e a audição são necessárias para o desenvolvimento global. A detecção precoce dos problemas nestas vias sensoriais é importante, especialmente de 0 a 4 meses, já que a intervenção precoce é mais eficiente. O propósito deste estudo é apresentar um protocolo de revisão para crianças que estão em risco de ter uma deficiência visual e ou auditiva. Para a primeira avaliação funcional básica da visão, as crianças são avaliadas por suas respostas com os seguintes doze testes: fixação visual, contato visual, rastreamento visual horizontal e vertical, exploração do ambiente, aumento do movimento global para olhar um objeto, tentar alcançar o objeto visto, convergência, movimento sacádico, reflexo vestibulo-ocular, respostas opticométricas e manter a fixação do olhar. Para a segunda avaliação para a audição, as crianças serão avaliadas através de respostas ao reflexo coclear-palpebral, reação de sobressalto, atenção ao som, busca da fonte sonora, localização lateral, localização da direção do som, observação das respostas a estímulos verbais. Este protocolo de revisão poderia proporcionar uma boa referência para um tratamento precoce, assim como prevenir desordens de desenvolvimento psicomotor e melhorar assim, a qualidade de vida daquelas crianças.

## **2849 Participação e oportunidade de aprendizagem para os educandos com surdocegueira**

Educação / Reabilitação, Programas Inovadores para atenção para crianças e adultos

Pôster

Maryury Coromoto Mena Gonzalez

Na Venezuela a Educação é um direito e um dever social, a Inclusão é uma questão de direito, no artigo 103 da Constituição da República Bolivariana da Venezuela se define o direito de toda pessoa a uma educação integral, de qualidade, permanente, em igualdade de condições e oportunidades, sem mais limitações que as derivadas de suas aptidões, vocação e aspirações. A surdocegueira é vista como uma condição única que requer ser atendida a partir da caracterização do educando como ente biopsicossocial com direitos fundamentais refletidos tanto na Carta Magna, como na Lei Orgânica da Educação e na Lei para as Pessoas com Deficiência em que se dispõe a Inclusão e Integração Social como disfrute e pleno exercício de seus direitos humanos, direito à participação, ao respeito, à igualdade de oportunidades, a sua dignidade e a satisfação de suas necessidades nos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. A experiência educativa que apresentamos trata do jovem R.B., o qual iniciou na unidade educativa há 7 anos até o presente ano escolar, passando por anos que tem-se caracterizado por efetivar o desenvolvimento de habilidades e potencialidades do educando, permitindo o direito à aprendizagem e exercício dos direitos a uma vida cidadã em igualdade de condições e participação nas oportunidades para seu desenvolvimento humano e social. Tal inclusão se dá a partir do conhecimento de todos os antecedentes do educando: gestação, antecedentes familiares, tratamentos à mãe, intervenção precoce a criança, atenção educativa, desenvolvimento da criança, comportamento, ritmo de aprendizagem, potencialidades e necessidades. Assim como também, da formação e potencialidades dos docentes para cristalizar uma atenção educativa integral de qualidade que potencializa o desenvolvimento do educando. As unidades educativas que atendem educandos com deficiência auditiva tem profissionais que foram formados nesta área de atenção, não na deficiência mencionada, entretanto, o cumprimento de um dever social respeita o direito educativo que tem as pessoas com surdocegueira. A atenção educativa integral, a metodologia, estratégias, atividades, o uso da língua de sinais por parte dos docentes e a participação e interação de seus companheiros de classe com deficiência auditiva tem contribuído nos resultados obtidos que demonstram a possibilidade de desenvolvimento. A experiência de Inclusão Educativa com este educando é de grande relevância e merece ser de conhecimento mundial já que poderia ser referência para outras experiências similares para enriquecer ou complementar o desempenho de todos os profissionais na educação, familiares, universidades, academias, representantes de organizações e governos que apoiam e trabalham com esta população. “SER DIFERENTE É ALGO COMUM”

## **2852 CAHS – Combinação Severa de Perda de Visão e Audição em Pessoas acima de 65 anos de idade**

### **Enfoques inovadores de educação / Reabilitação para crianças e adultos**

PO Edberg

Uma pessoa tem – de acordo com a definição Nórdica – surdocegueira quando ele/ela tem uma perda combinada de visão e audição, que afeta e, portanto tem consequências severas para a vida diária de uma pessoa. De acordo com a definição, que é funcional, em seu ponto inicial, algumas pessoas com surdocegueira podem ser completamente surdas e cegas, entretanto outros podem ter restos tanto de visão, como de audição. A combinação da perda de visão e de audição resulta em uma drástica redução de possibilidades de compensar a perda auditiva e visual (por exemplo, através da leitura labial). Problemas similares ocorrem quando uma pessoa se vê forçada a compensar a perda de visão com a deterioração da capacidade auditiva. Aqueles que, devido às mudanças relacionadas com a idade, tenham adquirido uma severa combinação de perda de audição e visão (CAHS) muitas vezes acabam na mesma situação que as pessoas com surdocegueira. Incluindo perdas relativamente pequenas de visão e audição que podem, quando se combinam, afetar severamente as suas condições de vida. Quando uma pessoa chega a estar afetada por CAHS, significa que a pessoa deve encontrar novas maneiras e estratégias para manejar seus assuntos diários, assim como em manter uma boa qualidade de vida. Isto acontece concretamente em relação a aspectos ligados com a comunicação. Para encontrar estas novas maneiras, é quase sempre necessário que a pessoa, e a rede do entorno a ele/ela, considerem esta combinação de perda de visão e audição como algo específico; a combinação cria algo novo, uma nova situação. As necessidades específicas surgem na reabilitação e os serviços, que por sua vez requerem competências específicas e cooperação. Não é obvio que aqueles com CAHS sejam realmente capazes de dirigir seus esforços para as perdas visual e auditiva. Uma conclusão que temos extraído do projeto Linköping é que o grupo que sofre de CAHS é grande, por vezes, relativamente pequeno, entretanto suficiente e os esforços enfocados aqueles em questão, assim como a seus respectivos entornos, podem criar uma diferença para que experimentem uma boa qualidade de vida.

## **2853 RECURSOS ACESSÍVEIS PARA PROMOVER COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E MOBILIDADE DE PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL**

Poster

Shirley Rodrigues Maia ,Dalvanise de Farias Duarte , Lilia Giacomini , Sandra Regina Stanziani Higino Mesquita , Vula Maria Ikonomidis

A necessidade demonstrada por professores da rede pública de ensino de diferentes municípios sobre estratégias de ensino para inclusão de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial para favorecer a inclusão destas pessoas determinou organização de vídeos conferências e oficinas presenciais no período de setembro de 2009 a agosto de 2010 em São Paulo. Esta ação foi possível pela parceria conseguida com o CAPE Centro de Apoio Pedagógico Especializado de São Paulo que possibilitou a gravação de duas vídeos conferências sobre recursos acessíveis para favorecer a inclusão de alunos com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial. As vídeos conferências já foram assistidas por 1600 professores e os encontros presenciais por 250. As oficinas foram organizadas em diferentes datas com atividades teórico-práticas e carga horária de 16 horas. Os recursos disseminados estão sendo elaborados para favorecer a comunicação, mobilidade e estratégias de aprendizagem dos alunos com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial. Os participantes escolheram os casos em atendimento para realizar a pratica confeccionando o recurso necessário a eles. Estes materiais e as estratégias socializadas estão apoiando a inclusão de alunos com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial na rede escolar, sala de recursos e apoio pedagógico e atendimento educacional especializado. Pode-se concluir que vídeos conferências e praticas presenciais estão fornecendo os recursos necessários para que alunos com surdocegueira e com deficiência múltipla possam ter suas necessidades atendidas

## **2854 AS IMPLICAÇÕES DA DEFICIÊNCIA VISUAL DE ORIGEM CORTICAL EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL**

Poster

Vula Maria Ikonomidis , Shirley Rodrigues Maia , Lilia Giacomini , MARCIA MAURILIO SOUZA , Sandra Regina Stanziani Higino Mesquita

Após o recebimento de vários casos de crianças de 3 a 6 anos com deficiência múltipla associando problemas visuais e neuromotores, bem como crianças com crise convulsivas de difícil controle foi criado na instituição um grupo de estudos sobre Deficiência Visual Cortical foi criado na instituição para resolver as dificuldades apresentadas por estes alunos que não tinham uma resposta visual consistente, nem mesmo quando utilizadas técnicas para baixa visão. As descobertas na prática e as leituras realizadas não foram suficientes para deixarmos confiantes quanto ao procedimento mais apropriado a ser seguido e quanto ao origem destas dificuldades que permaneciam indecifráveis. Foi após uma capacitação com uma pedagoga especializada em deficiência visual de origem cortical e uma oftalmologista geneticista que tivemos a confirmação de que esses alunos precisavam de reestruturação no seu atendimento. A partir dali puderam ser realizadas as avaliações dos alunos e a reorganização das atividades. Os grupos de alunos foram selecionados por faixa etária em um programa de atendimento de intervenção precoce de 0 a 3 anos. As atividades aconteceram de forma lúdica com objetos a principio com brinquedos conhecidos. O ambiente foi reorganizado com baixa luminosidade e recursos acessíveis como: brinquedos de causa efeito, brinquedos pedagógicos de cores contrastantes e o uso do canto de interação (material confeccionado em papelão, com brinquedos pendurados e ou colocados nas laterais para promover motivação da criança em buscar ou pelo som, ou visão e tato). Com a reorganização das atividades utilizando as cores necessárias para promover o uso funcional da visão, as respostas foram mais eficientes das crianças que frequentam os grupos. As respostas visuais foram mais eficientes, as famílias também foram instruídas para organizar em casa melhores práticas e espaços para favorecer este aprendizagem. Concluimos que é necessário manter este trabalho e continuar os estudos para favorecer a atenção visual dessas crianças e favorecer o desenvolvimento integral.



## **2855 EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA ENTRE A REDE MUNICIPAL DE ENSINO E ESCOLA ESPECIAL VISANDO PROMOVER A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

poster

Shirley Rodrigues Maia ,Vula Maria Ikonomidis , Sandra Regina Stanziani Higino Mesquita , Susana Maria Mana de Araoz

A Ahimsa Associação Educacional para Múltipla Deficiência em parceria e contrapartida com Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, departamentos orientação técnica de educação e especial e educação infantil e outras instituições de São Paulo, vem compartilhando experiências na formação de professores de educação infantil visando à inclusão de crianças com deficiências. Este trabalho relata a construção de práticas educacionais para inclusão de alunos com deficiência. Foram realizadas reuniões mensais para troca compartilhada de temas baseados nas Orientações Curriculares da prefeitura (Construindo de Ambientes, Contação de História, Faz de Conta, Roda de Conversa, Expressões e Brincar) para organização de materiais para A Rede em rede – A formação continuada na educação infantil. Cada instituição é responsável por um tema e a troca é feita para próxima reunião, além da troca de experiência são realizadas sugestões de leituras aos formadores. A construção do tema avaliação será realizada por todos participantes. Os resultados obtidos foram a promoção e disseminação de Informação aos professores da rede municipal de educação esta primeira etapa visa dar formação para 6.500 professores. Pode-se concluir que a construção conjunta de políticas públicas visando a inclusão de crianças com deficiência no ensino infantil, é importante para promover maior qualidade nos trabalhos.

## **2858 Ajuste de Vida – Viver com perda adquirida de visão e audição**

### **Investigação baseada em evidências científicas**

#### **Anny Kari Koppen**

Estamos realizando um estudo na Escandinávia sobre como viver e organizar-se com ajustes na vida, quando se tem uma dupla perda de visão e audição. O marco teórico de nosso estudo está sob uma investigação previa da Dra. Ann-Christine Gullackse, Suécia. Está centrado em pessoas com perda auditiva e como viveram ao longo de diferentes etapas do processo de ajuste. Encontrou que os afetados experimentaram os mesmos estados nos ajustes, e desta investigação Gullacksen, desenvolveu um Modelo de Ajuste de Vida. No presente estudo, queremos investigar como as pessoas com dupla perda visual e auditiva vivem ao longo dos estados. Reunimos-nos com os grupos objetos de estudo na Dinamarca, Noruega e Suécia onde compartilhamos seus pensamentos e experiências de viver com uma dupla perda auditiva e visual. Queremos identificar se os ajustes que vivem são diferentes de outros grupos com diagnósticos em uma vida longa. Esperamos descrever um Modelo de Ajuste de Vida de acordo com a dupla perda visual e auditiva. No workshop, apresentaremos certos aspectos no Ajuste de Vida que identificamos. Temos a intenção de desenvolver o workshop trazendo algumas questões sobre como profissionais e serviços contribuem nesses processos atuais de ajuste. Este estudo está sendo desenvolvido por: Ann-Christine Gullackse, Höghskolan i Malmö, Suécia, Lena Göransson, Mo Gard, Suécia Annette Rud Jorgensen; Center for Dove, Dinamarca, Anny Koppen, Centro Regional de Recursos para Surdocegos, Bergen, Noruega, Gunilla Henningsen Rönnblom, Andebu Dövblindsenter, Noruega. Há um grupo de referencia Escandinavo em que participantes são pessoas com dupla perda de visão e audição.

## **2860 Programa de alimentação orientada para bebês e crianças de 0 a 3 anos de idade com surdocegueira e outros comprometimentos**

Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Pôster

Natallie do Carmo Prado Bianchini , Renata Nogueira Capeto

A alimentação é uma das atividades mais importantes do ser humano, tanto por razões biológicas, quanto pelas questões sociais e culturais que envolvem o comer. (Hering). Todo ser humano necessita se alimentar para poder viver bem. O surdocego necessita aprender a utilizar os sentidos remanescentes e/ou os resíduos auditivos, visuais e principalmente a percepção tátil para o estabelecimento de trocas significativas e necessárias à sua participação efetiva no ambiente. Afinal, enquanto as crianças normais usam a audição e a visão para direcionar sua ação, e com isso aprendem, por exemplo, que seu comportamento e movimento têm consequências determinadas e que objetos e crianças que não podem ser vistos continuam a existir, a criança surdocega não possui condições para responder e compreender as demandas do meio, precisando, por isso, que esses aspectos lhes sejam ensinados. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância do programa de alimentação orientada para bebês e crianças surdocegas e/ou com outros comprometimentos de 0 a 3 anos de idade no processo de alimentação. Este trabalho foi realizado através de uma revisão de literatura e a partir da vivência de uma equipe colaborativa (fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, professores e familiares) num grupo de Intervenção Precoce com crianças de 0 a 3 anos de idade, no Centro de Recursos em deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual - ADEFÁV. O papel do fonoaudiólogo junto à criança surdocega é o de suprir sua carência de funcionamento sensorial com estímulos organizados e significativos, promovendo a construção de sua consciência e imagem corporal e a terapia ocupacional proporciona apoio no desenvolvimento motor, e também sua autonomia. No Programa de Alimentação orientada, com o apoio dos profissionais citados, é possível proporcionar para essas crianças o desenvolvimento das suas capacidades, de acordo com suas limitações. Vale ressaltar que a presença e colaboração dos pais junto aos profissionais é de extrema importância, para que tudo que for realizado no Grupo de Intervenção Precoce, seja executado em casa. Foi possível observar que o programa de alimentação orientada realizado com a fonoaudióloga, professora, terapeuta ocupacional e familiares auxiliará na construção do conhecimento como um todo, uma vez que a carência de informações sensoriais tão básicas como a visão, audição e tato fazem com que cada criança, quando exposta a um estímulo, consiga absorver apenas parte dessa informação.

## **2862 ACIPDIM: uma proposta educativa para pessoas com deficiência múltipla.**

Educação / Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos

Poster

Vazquez Maria Antonia, Adela Irusta de Abramo, Carolina Valeria Magnoli, Martha Milatich, Roxana Ochoa

ACIPDIM, Asociación Civil Identidades para Personas con Discapacidades Múltiples, é uma organização não governamental que desenvolve suas atividades na cidade de Rio Cuarto, Córdoba, Argentina, destacando-se como único serviço educativo destinado especificamente para pessoas com deficiência múltipla desta comunidade. Este espaço foi definido pela mão do Programa Perkins, com seus representantes na América Latina, e tem-se desenvolvido com o tempo, crescendo em número de famílias com as que se trabalha, o impacto na comunidade que se desenvolve e a formação de profissionais que acompanham esta iniciativa desde de 2004 até a atualidade. Se bem, que ao longo deste caminho tem sido muitas as atividades realizadas, cada nova família e cada novo profissional que entra em nossa equipe nos leva a novos desafios e redefine nossos objetivos, que como serviço educativo, acompanha a cada família em seu projeto de vida, respeitando seus recursos e fortalezas, atendendo as suas necessidades e demandas e facilitando ferramentas que façam real nossa visão de melhorar a qualidade de vida. O objetivo deste pôster é compartilhar nossa historia, nossa visão e nossa missão, que é o que nos impulsiona e orienta a cada novo empreendimento que projetamos, visitas domiciliares, mapas, oficinas para irmãos são parte de nossa historia, essa historia que as famílias com os profissionais decidiram percorrer juntos.

## **2863 TRAÇOS DE LUZ: A CRIATIVIDADE TRANSCENTE PARA ALÉM DA ESCURIDÃO E DO SILÊNCIO.**

Pôster

Diana Isabel Bonilla Sinibaldi, Salvador Orellano Pontaza

Na FUNDAL buscamos constantemente formas inovadoras e criativas para divulgar a Surdocegueira e buscar os fundos necessários para continuar oferecendo nossos serviços. Há vinte anos, tivemos a ilusão de desenvolver um projeto artístico que nos permitisse divulgar informações sobre uma deficiência tão desconhecida como a surdocegueira, assim como projetar uma imagem positiva e alentadora das crianças e jovens aos que nos dedicamos. Não havíamos conseguido encontrar o tema perfeito para esse cobiçado projeto... Até agora. “Traços de Luz” foi concebido como uma atividade que buscava entrar no campo artístico com crianças e jovens com surdocegueira e outras dificuldades associadas, com o qual pudemos colocar em prática algo completamente diferente ao que estávamos acostumados. Tradicionalmente é um artista que inicia e termina uma obra a seu gosto, plasmando nela todo seu sentir, estados de ânimo muitas vezes representativos de acordo com suas próprias experiências e vivências de mundo que todos conhecemos, porém muitas vezes não sabemos avaliar a sua justa dimensão. Pedimos a cada aluno que plasmassem seus pensamentos e experiências em um formato de papel aquarela. Isto resultou ser algo por demais interessante, já que, como sempre, nossos alunos da FUNDAL demonstraram que o que nos parecia inalcançável, nunca o foi. Foram estes traços a lápis e um profundo conhecimento de cada aluno, o que serviu de inspiração aos artistas para interpretar cada desenho agregando-lhe cor, conseguindo como resultado verdadeiras obras de arte. “Traços de Luz” foi desenvolvido para conseguir – através da arte – o reconhecimento, respeito e dignidade das crianças com deficiência na Guatemala. Temos aprendido tanto deste projeto que nossa avaliação das coisas que mudaram, coisas que as vezes pareciam tão fáceis como tomar um lápis e fazer um traço. É aí, onde o projeto cobra vida em toda sua dimensão, sendo nossa missão dar vida a essa linha feita com muita concentração, transmitindo-lhe ao mundo, ao aplicar a cor, tudo o que a pessoa que fez essa sensível, porém maravilhosa linha tem em seu coração.

## **2864 A FORMAÇÃO DE INTERPRETES E PROFESSORES ESPECIALIZADOS PARA AS FUNÇÕES DE: GUIA-INTÉRPRETE EDUCACIONAL PARA PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA E INSTRUTORES MEDIADORES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL**

Poster

Shirley Rodrigues Maia, Vula Maria Ikonomidis, Dalva Rosa Watanabe , Regina Maria de Jesus Floter , Sandra Regina Stanziani Higino Mesquita , Susana Maria Mana de Araoz ,

Este trabalho visa relatar as experiências no curso de formação de pessoas para função de guias-intérpretes para inclusão de pessoas com surdocegueira pós-linguística e professores e intérpretes na formação de instrutores mediadores, para atuar com surdocegos congênitos e deficientes múltiplos. O profissional guia-intérprete é o instrumento necessário (tecnologia assistiva) para inclusão de pessoas com surdocegueira adquirida na educação, no trabalho e em atividades sociais, ele é a ponte para informações e deslocamento de surdocegos para participação ativa na vida social. Realizamos no período de Maio de 2009 a Janeiro de 2011, quatro cursos de formação de guias-intérpretes, com total de 80 horas presencias e 80 horas de estágios. Os cursos foram realizados da seguinte forma: Para profissionais que atuam com pessoas com surdocegueira nos estados de: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Ceara, Sergipe para intérpretes e em São Paulo para professoresde surdos da rede municipal na formação de guia-intérprete educacional e intérpretes de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Ceara, Minas Gerais e Paraná. O Curso de Instrutores Mediadores foi realizado em São Paulo para professores da Sala de Recursos de 32 municípios e no município de Maringá para professores de educação especial, profissionais dos Cap- Centro de Apoio ao Deficiente Visual e do Setor de Surdocegueira. Os objetivos da formação foram: 1- Formar intérpretes para a função de guias-intérpretes para apoiar o processo de inclusão de pessoas com surdocegueira adquirida. 2- Formar professores especializados na educação de pessoas com surdez para a função de guia-interprete educacional. 3- Formar professores das salas de recursos na função de instrutores mediadores para inclusão de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla na rede estadual de ensino.

## **2866 CHEGANDO MAIS LONGE - OS PASSOS DA ABRAPASCEM (BRASIL)**

Poster

Susana Maria Mana de Araoz, Marcia Maurilio Souza, Iracema Soares Tozoni, Sandra Samara Pires Farias

A Abrapassem, Associação de Pais e Amigos dos Surdocegos e Múltiplos Deficientes Sensoriais, fundada em 1999, percorreu nestes mais de dez anos o caminho designado pelo seu estatuto que tem por principais premissas chegar até as famílias e apoiar o desenvolvimento delas com atividades de empoderamento. Isto foi possível pelo subsídio constante durante todos esses anos da Perkins International que colocou a disposição das Diretorias métodos de trabalho e recursos financeiros que permitiram a realização dos trabalhos. No início o grupo estava limitado as cidades de São Paulo/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Barreiras/BA e Cruz Alta/RS. Foi instituído um sistema de funcionamento em parceria com instituições educacionais e de saúde formando o Grupo Brasil determinando uma sinergia de esforços que merece ser tida em conta porque com poucos recursos individuais de cada instituição puderam ser realizadas ações que beneficiaram profissionais e pais indistintamente, participando ativamente nas programações de capacitação que foram desenvolvidas pelo país no exercício da parceria com o Grupo Brasil e para esse objetivo com o Ministério de Educação. Nos últimos anos o apoio de Perkins International foi intensificado o que permitiu o avanço pelo país com encontros interestaduais que resultaram na divulgação dos princípios da associação de pais nos estados de Rondônia, Sergipe, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com trabalhos que acontecem sem interrupção. Neste ano de 2011 está programado o encontro de pais na cidade de Maringá/PR e a Pré-Conferência de Famílias na 15th DbI World Conference. Os esforços continuam e em São Paulo as atividades foram ampliadas abrangendo regiões mais distantes com a formação do Grupo da Região Leste que organizadamente e com o apoio de autoridades próximas tem conseguido transporte, alimentação e local para as reuniões de empoderamento que suporta o esforço pela educação inclusiva realizado pela prefeitura com apoio do Grupo Brasil e da Abrapassem. O trabalho conjunto e ininterrupto, solidário e planejado está dando frutos que encorajam os participantes para continuar na luta já que as necessidades são tão grandes, como grande é o nosso país.

## 2868 Uma vida significativa

### Enfoques inovadores de educação / Reabilitação para crianças e adultos

Poster

Lars Hansen, Paul Henningsen de *The Signo Foundation*, Noruega

Mostraremos nosso trabalho com quatro pessoas. Duas mulheres e dois homens. Deixando de lado estudos prévios, e identificando em que momento de suas vidas estas pessoas estão, surgem coisas interessantes. Nossa experiência mostra que as dificuldades de comunicação, provam que os resultados dos testes resultem pouco confiáveis. Portanto, confiamos, e aproveitamos o que está acontecendo na interação. Nº 1: Mulher jovem, imigrante da Tailândia. Veio para a Noruega em 2001, e foi estudante da Escola Vetland, 15 anos de idade. Uniou-se ao Centro *Andebu Competence*, 17 anos de idade em 2003. Agora tem 24 anos de idade. Com base na Língua de Sinais que tinha quando chegou na Noruega, foi trabalhada de forma ampla com a compreensão conceitual. Esta jovem tem passado de ser uma estudante de baixo questionamento, para ser uma pessoa com curiosidade e que lê de forma assídua. Sempre faminta de novos conhecimentos. Nº 2: Mulher Jovem, caminhando para a idade adulta. Durante um curso de mobilidade, passou de ser líder, a descobrir que seu companheiro é uma ferramenta para usar. Um instrumento, que pode controlar, ao que pode pedir, e desenvolver. Ao ser usado como um expert e mestre para os empregados, incrementou sua confiança e tem conseguido um papel de maior igualdade em relação ao pessoal. Se da conta de que não é ela, que deveria ser a aluna obediente, senão que o companheiro deveria aprender a acompanhá-la. Nº 3: Homem, 57 anos. Transição de ser vidente, para ser cego. Tem passado de ser, alguém que trata com o pessoal de longe, e somente contata quando quer fazer um maior uso da ajuda, já que sua visão tem diminuído. Agora é cego. Desta maneira, encontrou novas formas de viver sua vida. O pessoal lhe ajuda, em seus próprios termos, e seus desejos. Nº 4: Mulher, 47 anos. Mandada a Signo Vivo há 13 anos. Autista. Quando se mudou para cá, conhecia um bom número de sinais, porém não era capaz de utilizá-los em seu contexto. Um sinal era algo que avisava que algo poderia acontecer naquele momento. E se não o entendia, seria autoagressiva. Agora tem desenvolvido a capacidade de esperar, e com curiosidade, ver o que vem. Agora planeja atividades que vão acontecer bem depois, e em sua ordem correta. Usa a escrita, os signos, pictogramas, imagens e fotografias em sua comunicação. AAC – Comunicação Aumentativa e Alternativa.



## **2873 O trabalho colaborativo abrindo oportunidades de independência e autonomia para o surdocego com síndrome de Usher**

### **Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos**

#### **Pôster**

Ana Maria de Barros Silva, Elenir Ferreira Porto Carillo, Silvia Costa Andreossi, Vera Luz Almeida da Silva

Este trabalho aborda a experiência de um grupo de adultos surdocegos com síndrome de Usher, envolvidos em um programa de habilitação e reabilitação. Os indivíduos que são surpreendidos pela dupla deficiência após a adolescência ou na idade adulta sofrem, na maioria das vezes, uma exclusão que se inicia dentro da própria família e se estende à escola, trabalho e sociedade em geral. A falta de visão e audição impede a continuidade de atuação da pessoa, bem como, limita sua autonomia e independência, anteriormente conquistadas. O acúmulo de necessidades específicas, não raro, leva a depressão e/ou apatia dificultando a reabilitação. Este trabalho foi desenvolvido por profissionais da ADEFNAV em um modelo colaborativo, com a participação em grupo dos surdocegos e suas famílias visando propiciar oportunidade na aquisição em qualidade de vida, um novo interesse em participação social e principalmente à reabilitação para o trabalho. Para tanto, se fez necessário o atendimento em um programa de habilitação e reabilitação voltado a um trabalho de comunicação, orientação e mobilidade, e oficina de cerâmica. A facilitação do guia interprete neste contexto, torna possível o retorno do surdocego ao estudo, ao trabalho e a vida social. Com a reabilitação em comunicação, orientação e mobilidade, e as atividades iniciais terapêuticas oferecidas na oficina de cerâmica foi possível constatar a evolução no desenvolvimento das relações sociais, na autonomia e independência de cada um. A execução do trabalho em argila propiciou satisfação e realização em decorrência da produção, vislumbrando a possibilidade de transformar em atividade lucrativa. O reflexo dessa evolução foi observado pelo entrosamento social do grupo.

## **2877 Estratégias para estimular a linguagem e a comunicação em crianças surdocegas**

### **Educação / Reabilitação abordagens inovadoras para crianças e adultos**

Maria Yolanda Ortega

Desde algum tempo, quase 23 anos, como Terapeuta de Linguagem me encontro imersa no mundo das crianças e suas necessidades especiais. Especificamente, há um ano, conheci uma menina MUITO ESPECIAL, e não digo isto por sua condição física, senão por todo o crescimento humano e profissional que estar ao seu lado implica. Kamila é uma menina surdocega congênita encantadora, de 5 anos de idade cronológica, com implante coclear bilateral. Ao conhecê-la, senti em seguida que o trabalho ia ser lindo e complicado... e não sabia quão enriquecedor resultaria! Encontrei-me com várias equipes... a primeira, foi pensar no enfoque que devia utilizar para ganhar sua comunicação, que ao meu parecer, até o dia de hoje, é o mais importante para sua funcionalidade e integração ao mundo exterior. Por outro lado, era imperioso controlar seus impulsos e a aquisição de limites e hábitos, como sentar-se e permanecer sentada assim fora 1 minuto... ganhando através do uso de técnicas de amor e modificação de conduta, aplicando as ferramentas de comunicação facilitadas no Guia de Apoio para a Surdocegueira e a oficina de Surdocegueira e Comunicação: Base da Aprendizagem dada pela Lic. Maria Luz Neri de Troconis. Logo, já consegui que ela permanecesse sentada durante uma atividade curta, de 5 minutos, as quais consistiam em exploração dos objetos de diferentes texturas, tamanhos e temperaturas colocados na mesa de trabalho, começou-se a trabalhar início, desenvolvimento e conclusão das atividades, tanto em sua vida diária, como nas terapias e em sua escolaridade. Para isto foi importante, e continua sendo, ir indicando o passo a passo para que antecipe e entenda o que vai ocorrendo. O qual, pouco a pouco, está estendendo-se até a atualidade, já que ao chegar ao consultório explora e se senta sozinha, de maneira espontânea e disposta a começar o trabalho. Influindo o feito, que a nível motor, se movimenta com apoio de um andador, o que favorece sua independência. Já tendo conseguido o anterior, outra pergunta para mim foi o escolher o canal comunicativo para conseguir a interação e compreensão das situações. Minha formação inicial era de tendência completamente oralista, já depois, fui adquirindo outro tipo de enfoque como o bilinguismo com a língua de sinais Venezuelana, o que iria contra a Terapia Auditiva Verbal, na qual é requisito fundamental o uso exclusivo de linguagem oral em indivíduos com Implante Coclear. Ao analisar e sentir que era o adequado para Kamila, decidi fundir todas as técnicas para alcançar a comunicação e seguir minha intuição, através do amor e a pele que ambas nos brindamos mutuamente. Hoje em dia, Kamila está aprendendo o significado de palavras de uso diário, com apoio dos sinais correspondentes, a digitação de letras em suas mãos e o comando verbal.

## **2878 Crescimento e Desenvolvimento Integral de Kamila González**

### **Apoio Familiar e Parcerias**

Johanna Monasterios

Kamila Alejandra González Monasterios, nasceu em 28 de janeiro de 2006, às 20:31Hrs. Na Maternidade La Floresta em Maracay Edo Aragua. Foi diagnosticada com Anoftalmia Congênita Bilateral e Hipoplasia Órbita Malar Bilateral. Com um mês de nascida o Neurologista Dr. Francisco Renola pediu para fazer alguns exames em Kamila, potenciais auditivos e estudo genético, além de todos os exames que podiam requerer para o momento, avaliação cardiológica e ecos abdominais. Dirigimo-nos à unidade de Neurofisiologia para realizar os ditos estudos, foi realizado pela Dra. María Álvarez, a qual apresenta hipoacusia neurosensorial profunda bilareal (surda total); e o estudo genético realizado pelo Dr. Venancio Simosa, apontou Microcefalia e Restos Branquiais, que se trata de padrões ou sequências poligênicas ambientais, usualmente esporádicos, onde os fatores teratogênicos físicos, químicos ou biológicos (Vírus Ambiental), buscamos informação na internet já que os médicos não sabem nada de Surdocegueira Congênita, esta patologia sendo ela um caso muito diferente, estima-se que somente existem 03 na Venezuela, 1 para cada 10.000.000 habitantes. Dr. Juan Armando Shiossone, Otorrinolaringologista, nos comentou que se podia colocar um implante coclear para ela poder escutar, durante todos esses acontecimentos em diversas áreas da Surdocegueira tive que assistir em reiteradas ocasiões ao psicólogo, para a orientação e para poder levar uma responsabilidade tão grande que nós pais de Kamila estávamos enfrentando, com muitas sessões pude continuar em frente por este caminho tão espinhoso. Depois das intervenções de Kamila esperou-se que cicatrizassem bem para logo colocar-lhe os processadores externos, em 16 de fevereiro de 2008 foram conectados os processadores para que assim começasse a escutar, para poder ter êxito com os implantes requer-se terapias de linguagem diárias. Os especialistas em Surdocegueira começaram a dizer-nos que Kamila necessitava de hábitos, um mundo estruturado ou quadriculado, o qual não estava; por sua condição o relógio biológico de Kamila é diferente, descansava durante o dia, enquanto se deslocava de um lugar a outro e a noite queria brincar ou ser atendida, sentir-se acompanhada. Desde junho de 2009, Kamila recebe atenção contínua na pré-escola de Audição e Linguagem no turno da manhã e a tarde recebe Terapia de Linguagem e Fisioterapia, assim por ter o mundo estruturado que ela tanto necessita; com este bombardeio de estimulações Kamila tem conseguido interagir com o mundo exterior, além de toda a integração familiar e social a qual rodeia. Kamila é deficiente múltipla sensorial e necessita de atenção exclusiva, terapias diárias e uma mediadora em tempo integral para assim entender um mundo o qual não conhece, não entende e não vê. Kamila tem como força o amor, o qual a ajuda a vencer os obstáculos que lhe atravessam no caminho.

## **2879 O uso do portfólio na prática de atendimento domiciliar**

Modelos de programas, sugestões para melhoria das condições de prestação de serviços

Pôster

Katia Maria da Silva

O portfólio consiste, na sua essência, de uma pasta individual, onde são colecionados os trabalhos realizados pela aluna, no decorrer do atendimento domiciliar. Gardner (1995) o define como um local para colecionar todos os passos percorridos pelo aluno ao longo da trajetória de sua aprendizagem. A coletânea de trabalhos e fotos, contidos na pasta individual, permite construir, entre outras coisas, o perfil do aluno, refletindo o ritmo e a direção de seu crescimento, as atividades de seu interesse, suas dificuldades e o potencial a ser desenvolvido, visando instrumentalizar a família no sentido de compreender como aprendemos. Os dados apresentados mostram que a proposição do portfólio na avaliação de uma prática de atendimento domiciliar sem dúvida é uma estratégia que proporciona a realização de atividades coerentes com o conteúdo proposto e possibilita a avaliação mais profunda do aluno e do processo de ensino e aprendizado, respeitando suas características e peculiaridades. Neste sentido, a análise das atividades apresentadas evidencia que a prática de atendimento domiciliar pode contribuir para o desenvolvimento destas habilidades, pois tem uma estrutura de acompanhamento e um processo de aprendizado ativo e centrado no aluno. A aluna apresenta um quadro de surdez severa associada a comprometimentos neuropsiquiátricos em decorrência da síndrome da rubéola congênita. Seu processo de escolaridade iniciou-se em outubro de 1.997 na escola CEADA, sendo que no ano de 2.008 os atendimentos foram suspensos devido ao comportamento agressivo da mesma dando início ao Atendimento Domiciliar. Vale ressaltar que o Programa de Atendimento Educacional Especializado desenvolvido nesta Instituição oferece o Projeto PSO - PROGRAMA SÓCIO-OCUPACIONAL - É um programa diferenciado e tem como objetivo tornar o aluno independente, no sentido que as habilidades que serão ensinadas tenham função para a vida, que possa ser utilizada de imediato ou num futuro próximo. A família com certeza exerce notável influência no rendimento escolar/domiciliar do aluno. Quanto ao ambiente familiar e os hábitos de rotina, os pais são orientados constantemente ressaltando, que para que haja aprendizagem, e melhora no comportamento é preciso existir compromisso, mas para isso é necessário se criar o hábito, que vai muito além das tarefas escolares e domésticas. São informados que não basta realizar pelo aluno o que é preciso fazer e porque deve fazer, deve-se enquanto ambiente familiar, oferecer ao aluno condições para a criação do hábito o que implica não apenas na questão do ambiente, mas na implantação de uma rotina diária de tarefas, de acompanhamento e motivação. O aluno aprende pelo modelo e cabe à família inicialmente lembrá-lo dos compromissos e paulatinamente lhe caberá um papel de supervisor, até que o próprio já tenha o hábito e a autonomia para realizar suas atividades. Mediante experiência com o portfólio observou o impacto junto aos familiares no interesse e melhoria frente a este compromisso.

## **2884 PROJETO JOVENS APRENDIZES CONVIVENDO COM A COMUNIDADE, EXERCENDO O DIREITO A COLOCAÇÃO PROFISSIONAL**

Poster

Regina Maria de Jesus Flöter , Dalvanise de Farias Duarte

A Ahimsa Associação educacional para surdocegos e deficientes múltiplos sensoriais tem situada na cidade de São Paulo, estado SP Brasil, tem como Missão e Valores: “Favorecer e qualificar o desenvolvimento das pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial, promovendo a inclusão social.” Valores: **Ética** Dar exemplos de: integridade, moral, honestidade e ter o mais elevado princípios e padrões éticos. **Responsabilidade Social** Exercer a cidadania contribuindo através da educação e a reabilitação, para o desenvolvimento da Sociedade. **Ser Humano** Valorizar o trabalho de equipe, promovendo a participação de todos no contexto educacional (profissionais, alunos, familiares e voluntários), estimulando um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento respeito, colaboração e auto-estima. **Qualidade** Promover espaços e ações criativas, de forma planejada e integrada, visando a qualidade de vida para as pessoas com surdocegueira e pessoas com deficiência múltipla sensorial e seus familiares. **Respeito** Ver cada pessoa como única, respeitando suas necessidades e suas habilidades. Em 2007 iniciou o Projeto “Jovens Aprendizes Convivendo com a Comunidade, Exercendo o Direito a Colocação Profissional”, com objetivo de: Oferecer ao aluno com Surdocegueira e/ou Deficiência Múltipla Sensorial a oportunidade de vivenciar na comunidade, as habilidades adquiridas no atendimento educacional, dentro da escola; Estimular a comunicação, a independência e autonomia pessoal, orientação e mobilidade nas atividades profissionalizantes; Sensibilizar a comunidade para conviver com as pessoas deficientes, mostrando as suas potencialidades e habilidades; Divulgar o atendimento institucional, com o objetivo de criar parcerias para futura colocação profissional. Este projeto é o primeiro passo para chegarmos a Educação Profissional com o novo perfil da Globalização, que segundo Sandra Pinto Levy, a modernização fez com que a Educação se tornasse uma nova prática considerada produtiva para o trabalhador. As mudanças tecnológicas hoje exigem um preparo além do simples domínio de habilidades motoras e disposição para cumprir ordens. Para ganhar no mercado competitivo é imprescindível “saber aprender” e ser capaz de ativar conhecimentos que habilitem a propor soluções e tomar decisões criativas à empresa. Estamos em plena revolução do conhecimento onde o trabalho manual, não mais valorizado, abre espaço para a experiência habilidosa e capacidade de abstração. Este é um grande desafio, porque vivemos uma realidade onde a pessoa com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial, nem sempre atinge a competência profissional e que em função da lei das Cotas Nº 8.213/93 que define a obrigatoriedade na contratação de empregados deficientes em Empresas com mais de 100 funcionários. Muitas empresas no intuito de atender a legislação têm procurado deficientes sensoriais para ingressarem em seu quadro de funcionários, no entanto, vem se constatando que muitos não estão preparados e nem tão pouco qualificados para o preenchimento destas vagas. Sendo assim, o projeto caminha para atender as demandas existentes, de um lado empresas que procuram empregar pessoas deficientes capacitadas para atender a legislação vigente, do outro jovens que estão concorrendo ao 1º emprego, mas que necessitam uma preparação com qualidade para ingressarem no mercado de trabalho.

## **2885 Desenvolvimento, colaboração e formação de equipes na área da múltipla deficiência e surdocegueira: um processo longitudinal**

Desenvolvimento de pessoal, modelos de desenvolvimento eficaz e abordagens criativas

Poster

Maria Aparecida Cormedi, Isabel Amaral

Este trabalho pretende apresentar os resultados de um processo de consultorias que levou à reorganização de programas de intervenção para crianças e jovens com surdocegueira e com deficiência múltipla. Tal reorganização, por sua vez culminou em avanços organizacionais e a formação de uma equipe colaborativa. Esse processo de consultorias iniciou-se em 2001 com apoio do Programa Hilton Perkins para a América Latina para a Adefav - Associação para Deficientes da Audio Visão, em São Paulo, Brasil. Desde então, anualmente temas relativos à abordagem funcional e ecológica e modelos de intervenção tem sido discutidos e implementados. Como um dos resultados de avanços organizacionais, ampliou-se a filosofia de trabalho incorporando parâmetros da Organização Mundial de Saúde no que diz respeito à políticas inclusivas e diretos das pessoas com deficiências e reorganizando a Adefav, como um centro de recursos voltado à inclusão. A partir de entrevistas realizadas com os profissionais que participaram deste processo de consultorias serão apresentados os dados de mudanças, avanços e inovações que desencadearam a formação de um modelo de equipe colaborativa. Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam sugerir estratégias para a formação de equipes colaborativas e a formação de profissionais para a educação inclusiva de crianças e jovens com surdocegueira e deficiência múltipla, visto que a área de formação em universidades nestas áreas específicas encontra-se em processo de ampliação.

## **2891 Vencendo barreiras: possibilidades e avanços de um aluno surdocego adulto**

Luciana Cavalcante Barros , Jacqueline Ricartes Costa, Maria Conceição de Oliveira Greffe

Estudos definem a surdocegueira como deficiência única que apresenta a perda auditiva e visual, de tal forma que a combinação das duas perdas sensoriais acarreta problemas no desenvolvimento global. Partindo desta definição, pessoas com baixa visão associada a surdez severa ou profunda são consideradas surdocegas, por apresentarem dificuldades na aquisição de informações de curta e longa distância. O Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação conta com um Programa de Atendimento Educacional ao Surdocego, contemplando alunos da educação infantil ao ensino fundamental. Neste trabalho apresentamos o atendimento educacional de um aluno de 24 anos, com surdez profunda associada a baixa visão, matriculado no 3º ano do ensino fundamental noturno. Sua comunicação expressiva ocorre através de gestos naturais, mímicas e alguns sinais da LIBRAS que adquiriu no contexto escolar. Conhece e utiliza o alfabeto manual para digitar seu nome, bem como palavras trabalhadas de seu cotidiano. Tem bom relacionamento com todos na escola, é participativo, interessado e motivado para a aprendizagem acadêmica. Realiza com independência as atividades de vida autônoma e social. Apesar da baixa visão, e da recusa por recurso óptico, seu interesse na tecnologia e habilidades manuais surpreendem. Apresenta boa orientação espacial e mobilidade independente. O trabalho desenvolvido na escola objetiva inicialmente, propiciar ao aluno uma forma de comunicação, para possibilitar melhor qualidade de interação com o meio familiar e social, a aquisição de conhecimentos, para maior independência.

## **2950 Comunicação e integração da pessoa surdocega**

### **Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos**

Pôster

Carmen Patricia Sobral Padilha Pinheiro de Melo

Todas as pessoas se comunicam através das expressões: o sorriso, o choro, o movimento, e através de toda uma ampla gama de condutas não verbais. Mediante a repetição e a interação com sua família, a criança desde o nascimento, estabelece um código de comunicação que melhorará todo o seu desenvolvimento, buscando sempre a plena eficácia da comunicação e a interação com seus iguais. Devemos ter claro que muitas das informações recebidas (95%) chegam através dos órgãos sensoriais: visão e audição (Ng, 2008), o processo de comunicação não se desenvolve naturalmente (Chen, 1999). A surdocegueira descreve uma condição que combina limitações severas em campos sensoriais em diferentes graus (Deafblind International, 2006, e Sense, 2006). Quando ocorre de forma simultânea, a dupla deficiência sensorial [visual e auditiva – surdocegueira] multiplica e intensifica o impacto de cada uma destas limitações de forma isolada, criando dificuldades únicas à pessoa surdocega e desafios específicos às famílias e aos profissionais que trabalham com eles. O desenvolvimento completo está influenciado pela privação destes sentidos e seus comportamentos iniciais não coincidem com o padrão normal de desenvolvimento. É essencial entender que formas de comunicação usa esta população para receber e expressar informação. Dada a especificidade das pessoas surdocegas, é essencial organizar as atividades em que eles participem, a fim de criar oportunidades que lhes permitam uma melhor compreensão do mundo em que estão, permitindo-lhes interagir e sentir-se plenamente integrado na sociedade. Os contatos iniciais são muito importantes para preparar a fase inicial que nos permitirá o desenvolvimento de uma relação próxima, confiança e interação entre a pessoa surdocega e aqueles próximos a ele – o núcleo familiar e os formadores. Os contatos iniciais são em um primeiro momento de conhecimento interpessoal. Neles, se registram impressões e expectativas (positivas ou negativas) que podem ser decisivas no processo de aprendizagem e intervenção. É um momento, em que as histórias da vida dos protagonistas são marcadas e se refletem ao longo dos tempos, refletem as características que cada pessoa tem na construção de seu processo de desenvolvimento. Para aqueles que são surdocegos o mundo está inicialmente altamente restringido. Se a pessoa surdocega profunda, sua experiência sobre o mundo “se estende somente até onde podem alcançar seus dedos” (Smithdas, 1958). Estas pessoas estão sós sem nada que as toca. Ao longo desta apresentação de desenvolverá como Tema: Aprendizagem das pessoas surdocegas; Desenvolvimento da Comunicação nas pessoas surdocegas; Formas de Comunicação das pessoas surdocegas e algumas pautas que permitam dirigir-se a uma pessoa surdocega.



## **2892 ATIVIDADE FÍSICA COM CIRCUITO MOTOR PARA CRIANÇAS COM SURDOCEGUEIRA E OUTROS COMPROMETIMENTOS**

### **Educação/Reabilitação, abordagens inovadoras para crianças e adultos**

#### **Pôster**

Graziela Jorge Polido, Silvia Costa Andreossi

Este trabalho propõe uma atividade física, através de um circuito motor, desenvolvido e utilizado na Adefav - centro de recursos em deficiência múltipla, surdocegueira e deficiência visual, localizada em São Paulo, Brasil. Este circuito é composto por materiais de fácil acesso e baixo custo, para ser utilizado em escolas regulares, especiais e centros de habilitação e reabilitação. Na literatura atual a atividade física é pouco explorada em seu amplo aspecto de estimulações possíveis quando se trata de praticantes com surdocegueira e outros comprometimentos. Considerando este fato, o circuito criado integra crianças com ou sem deficiências e de todas as faixas etárias, englobando estimulação sensorial, vestibular e proprioceptiva, além de permitir a vivência de novas posturas, a generalização de conceitos e a comunicação entre os mesmos. É importante ressaltar que o circuito foi desenvolvido por equipe colaborativa, com foco no desenvolvimento de capacidades e habilidades dos educandos e integrando as famílias na atividade. Neste trabalho serão apresentadas as atividades motoras, com a sequência do circuito, direcionadas a crianças e jovens com surdocegueira e com outros comprometimentos, atendidos na Adefav. O trabalho foi desenvolvido com 80 alunos. Também serão descritos os recursos de baixo custo utilizados e os benefícios das atividades motoras, por cada etapa do circuito, no desenvolvimento dos alunos.

## **2894 Desenvolvimento de infraestrutura sustentável para a inclusão de pessoas surdocegas na Índia**

### **Enfoques inovadores de educação/Reabilitação para crianças e adultos**

Brahada Shanker

Não se tem realizado nenhuma investigação ou estudo sobre a população ou status das pessoas surdocegas na Índia, entretanto uma pesquisa casa a casa em nossos Programas Comunitários dão uma estimativa de que 0,04% da população total é surdocega. O resultado mostra a estimativa de que há mais de 450.000 pessoas surdocegas na Índia, em 1997, Sense e Sense Internacional ajudaram no estabelecimento de Sense Internacional (Índia) e assinalou o início dos serviços de reabilitação baseado nas necessidades das pessoas surdocegas. Antes somente havia uma organização em uma cidade metropolitana da Índia, alcançou-se a cifra de umas 25 pessoas surdocegas. Hoje, em nossos 13 anos de existência, Sense Internacional (Índia) chegou-se a contabilizar mais de 32.700 pessoas surdocegas no país. Usamos a advocacy e o trabalho em equipe como maiores ferramentas para influir nas vidas das pessoas surdocegas. Na atualidade, Sense Internacional (Índia) está trabalhando com 40 organizações em 19 estados do país. Os companheiros incluem tanto as organizações afins governamentais como não governamentais que trabalham sobre temas de deficiência e desenvolvimento. Trabalhar com organizações governamentais como o Conselho de Reabilitação da Índia, Fundação Nacional, Sarva Shiksha Abhiyan (Educação para Todos) etc. tem assegurado o aumento das oportunidades e de colaboração. Nosso enfoque tem resultado na criação da consciência sobre as necessidades únicas das crianças surdocegas, assim como, serviços baseados nas necessidades educativas e de reabilitação. Sem esquecer a magnitude do país, no ano de 2007, Sense Internacional (Índia) estabeleceu seus Centros de Aprendizagem Regional sobre Surdocegueira (RLCs do inglês Regional Learning Centres on Deafblindness) em quatro regiões Norte, Leste, Oeste e Sul do país. Cada RLC centrou-se em 5-6 estados do país, e alcançou um extra de 5000 pessoas surdocegas em quatro regiões. No tempo mencionado, mais de 250 organizações e 1000 profissionais se uniram ao movimento de localizar as pessoas surdocegas. Nos últimos cinco anos pudemos incrementar os serviços apropriados e melhorar o acesso às oportunidades para pessoas surdocegas no país. O papel chave de RLCs tem sido desenvolver programas para surdocegos e estabelecer centros educativos que afetaram a mudança no campo da surdocegueira. Estes centros são o centro de conhecimento técnico e de referência, informação atualizada e são reconhecidos como modelos de boas práticas devido a sua equipe básica de profissionais, garantindo assim que um maior número de pessoas surdocegas tenham acesso por direito a uma vida de qualidade. O presente documento tenta dar a luz o modelo inovador que criamos na Índia a fim de aumentar os serviços adequados e melhorar o acesso às oportunidades para as pessoas surdocegas e suas famílias em quatro regiões de nosso país. O estabelecimento do RLCs tem relatado um significativo aumento no número de pessoas surdocegas que estão sendo identificadas e o acesso a reabilitação em suas comunidades. A apresentação também debaterá os êxitos e desafios afrontados pelo RLCs na promoção dos melhores modelos de práticas através de seus programas de surdocegos a todos os níveis e como os centros tem sido um modelo para outras organizações na região para por em prática e adicionar um componente da surdocegueira em seus programas já existentes. O impacto final de todos estes esforços tem levado à completa aceitação das pessoas surdocegas como membros de pleno direito e contribuintes da sociedade.

## **2900 POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS SURDOCEGOS**

Denise Cintra Villas boas

Poster

Em atenção ao processo de inclusão educacional, o Centro de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE, órgão da CENP/SEE -Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, responsável pela educação especial, oferece suporte aos alunos com deficiência, transtornos invasivos do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação, na Rede Estadual de Ensino. O CAPE atua no gerenciamento, acompanhamento e suporte às ações regionais de educação especial, nos processos de formação continuada, provisão de recursos e articulação das escolas com a comunidade, procedendo a orientações e encaminhamentos. Elabora ainda, diretrizes para uma política pública educacional inclusiva por meio de multifaces de atuação no intuito de levar o maior conhecimento possível aos professores, Supervisor responsável pela Educação Especial, o PCOP responsável pela Educação Especial, que fazem parte da equipe da Educação Especial da Secretaria para que esses atuem em sala de aula com seus alunos. A formação dos profissionais da rede estadual de ensino é prioridade para o atendimento ao aluno surdocego matriculado nas escolas regulares. Objetivo: Descrever as ações desenvolvidas pelo Centro de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE que visam proporcionar suporte, orientação e encaminhamentos aos professores, Supervisores e PCOPs da Rede Estadual de Ensino. Método: Registros de ações desenvolvidas, recursos utilizados, público alvo e número de profissionais capacitados nos anos de 2008 a 2011, relacionados à Surdocegueira, foram levantados e categorizados de acordo com Formações, Orientações Técnicas e Videoconferências. Resultados: Entre os anos de 2008 a 2010, com o público das 91 Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo, foram realizadas 05 Videoconferências, assistidas em tempo real e via streaming, pelo Supervisor responsável pela Educação Especial, o PCOP responsável pela Educação Especial, Professores Coordenadores, professores especializados nas áreas da deficiência auditiva e deficiência visual, professores de sala regular que atuam ou não com alunos surdocegos e profissionais da Fundação CASA. As videoconferências foram disponibilizadas, via internet, para o acesso do público em geral. As 02 Orientações Técnicas foram realizadas presencialmente. No ano de 2010 ocorreu a primeira "Formação de Instrutores Mediadores" para professores especializados em deficiência auditiva e deficiência visual. Foram capacitados 2.643 profissionais. Conclusão: Para que a educação inclusiva torne-se realidade, é preciso que os sistemas educacionais ofereçam cursos de formação e/ou atualização aos seus educadores para atuarem com alunos com deficiência. Ações continuadas estão previstas para o ano de 2011, pois a Secretaria de Estado da Educação entende que o processo educacional é contínuo e permanente.

## **2930 Nós também contamos: Modelo inovador para a inclusão de crianças surdocegas no sistema educativo do governo.**

### **Sugestões de modelos de programas para a melhora da prestação de serviços**

Biju Mathew, Brahada Shanker

A Educação de Crianças com Surdocegueira é uma questão complicada em si mesma para resolve-la de forma efetiva. A inclusão é o único enfoque positivo que criará um impacto no crescimento e desenvolvimento das crianças surdocegas. Entretanto, a complexidade e singularidade das necessidades das crianças surdocegas impõe um desafio enorme para a inclusão efetiva. A população surdocega é enorme (450.000 estimados aproximadamente) e há poucos recursos humanos formados para trabalhar com estas crianças. Sense Internacional (Índia) trabalha com organizações afins locais e o governo para desenvolver serviços para crianças surdocegas na Índia e conseguir chegar a mais de 32.000 pessoas surdocegas. No processo educativo, estamos alinhados estrategicamente com o programa do Governo da Índia Sarva Shiksha Abhiyan (Educação para Todos). Esta apresentação é uma tentativa para mostrar o modelo que temos adaptado para garantir que possamos dispor de pessoal formado, e que, por sua vez, está adequadamente equipado para apoiar as necessidades educativas das crianças surdocegas. Falaremos também do processo de construção da capacidade do sistema do governo a vários níveis – do nível do professor nacional ao local. Esta apresentação examinará também, os desafios do trabalho com o sistema governamental, através das diversas línguas, a geografia, a burocracia e a documentação. Dará uma ideia de um modelo enormemente exitoso de associação com o governo, que pode repetir-se, especialmente em países em vias de desenvolvimento, onde os centros de especialistas e de recursos estão limitados.

## **2951 Associação de pessoas surdocegas, suas famílias e técnicos**

Program Models Suggestions for Improvement of Service Delivery  
**poster**

Carmen Patricia Sobral Padilha Pinheiro de Melo

Criada em Novembro de 2009, surge pela primeira vez em Portugal, uma associação que une e apoia a população surdocega (SC) e as pessoas em sua volta (famílias e técnicos). Chama-se Associação Presença (APresença), resultado da urgência de proclamar a existência (presença) destes indivíduos, seus direitos, suas necessidades e expandir a sensibilização para criar apoio para esta população específica em Portugal tem resultado em um trabalho inicial de grupo que se reuniu, organizou e definiu a missão e objetivo para esta associação. A missão de APresença é de agregar à comunidade SC, representada em seus membros para cooperar em iniciativas e projetos mais eficientes. O principal objetivo é promover o reconhecimento dos direitos dos SC, defender seus interesses, contribuir com o cuidado desta população; atuar com companheiros institucionais, sensibilizar, promover treinamento especializado; buscar ajudar. Desta forma, unir as pessoas surdocegas representativas (SC adultos adquiridos), relacionados com SC (congenitos e adquiridos) e técnicos que os apoiem. É significativo que toda esta diversidade de elementos levam abundancia APresença, o que o faz um lugar de reuniões, de compartilhar e de concorrência (primeira pessoa). APresença tem vários projetos iniciados: sensibilização (público em geral), publicação regular de artigos, treinamento em surdocegueira(para técnicos), entre outros. Projetos planejados a médio prazo: participação e colaboração com organizações internacionais, organização de campanhas de sensibilização, treinamento contínuo, assegurar fundos para buscar oficinas permanentes. Nosso propósito consiste em um pôster com apresentação informal que inclua informação visual textual sobre APresença (tópicos e objetivos dos projetos, contatos, imagens, etc). A participação na 15ª Conferencia Mundial da DbI, busca promover APresença, assim como compartilhar experiências e contatos que nos permitam crescer e ser uma associação que promova oportunidades de inclusão na vida da comunidade surdocega em Portugal!

### **3089 O que chega aos seus Sentidos: A transformação de uma Organização**

Modelos de Programas: Sugestões para melhorar o oferecimento de Serviços

Poster

Karen Keyes, Roxanna Spruyt, Rocks, Suzanne Willet

Os Serviços para Surdocegos de Ontario criaram lares onde os adultos com surdocegueira congênita podem viver mais independentes. Através da organização para sua vida, treinamento, experiência de trabalho e outros serviços de apoio especializado. Os Serviços para Surdocegos de Ontário oferecem a cada residente a habilidade de melhorar as habilidades de vida independente. Agora os Serviços para Surdocegos de Ontario apoiam 45 pessoas, cada uma com uma história individual, habilidades e paixões. Esta apresentação ilustra como em 5 anos uma organização pode transformar seus modelos de serviços, desenvolver um modelo de treinamento de trabalhadores, assegurar uma estrutura administrativa, implementar uma estratégia de crescimento a qual inclui um programa que alcança a comunidade, todo o contexto de um plano estratégico. Objetivos: Ver os Serviços para Surdocegos de Ontario ontem, hoje e amanhã. Plano estratégico atual: 1. desenvolver um modelo de serviços que reflita a transição aos serviços de adultos enfocando-se na “imaginação, intervenção e independência” entretanto usamos uma aproximação centrada na pessoa. 2. Desenvolver um modelo de treinamento de pessoal “TOQUE” na qual reflete as habilidades requeridas, os níveis de trabalhadores como mediadores e o apoio necessário em um novo Modelo de Serviço, incluindo a avaliação de processos e continuo de melhores praticas. 3. Desenvolvimento de modelo de alcance da comunidade chamado “ALCANÇAR”. 4. Desenvolver um Programa de tutoria para os supervisores chamado “COMPARTILHAR”. 5. Desenvolver um novo programa no Modelo de Serviço, incluindo o Programa de Excursões sensoriais e o programa de exploração da arte. 6. Desenvolvimento de empregadores e relação de empregadores com o comitê chamado “OUVIDOS”. 7. Exemplos de sucesso de todo o anterior e como isto tem impactado a vida dos residentes dos Serviços para Surdocegos de Ontário.

### **3091 Sucesso na detecção da população surdocega na Venezuela: 5 anos do programa para divulgar a Surdocegueira**

Modelos de Programa sugestões para melhorar os serviços oferecidos

**Poster**

**Maria Luz Neri de Troconis, Anabella Troconis Neri**

SOCIEVEN, Venezuela Deafblind colocou 709 pessoas, incluindo crianças, jovens e adultos, congênitas e adquiridas durante seus 16 anos de existência, em particular, através de divulgação do programa eo National Deafblind SOCIEVEN (2006-2011) . Programa visa divulgar a consciência surdocegueira e detecção da população nacional tem que lutar pelos direitos desta população aos governos e à sociedade. Lugar entre 2006 e 2015 (10 anos) para as 5.000 pessoas que são surdas são calculados na Venezuela. O programa tem envolvido o efetivo, criativo e livre de ferramentas de comunicação de massa: folhetos a mídia de impressão, networking, áudio social (web, facebook, twitter, blogs, mensagens de texto), desenvolvimento de produtos (vídeos calendário, , cartazes, documentos, guias), vários imprimir publicidade em mídia, desenvolvimento de imagem corporativa, trabalhando ao lado de designers e muitos outros. Como resultado, até 2005 apenas 234 pessoas foram localizadas surdocegas (1995-2005). Em 5 anos para aumentar a conscientização da surdocegueira foram colocadas 475 pessoas que apoiaram seu diagnóstico, inclusão, melhorando a sua comunicação e qualidade de vida através da Rede Nacional de SOCIEVEN (oficinas de capacitação para os profissionais, os pais, reuniões população e outros). Temos conseguido a Deafblind vir à luz com um tom positivo e pessoa surda e cega é entendida como aquela que, embora não ouviu e não viu (alguns com visão parcial e / ou auditiva), que tem a capacidade de se comunicar através de diferentes sistemas e mais importante, tem grande potencial para a integração eficiente em diferentes áreas se for dada a oportunidade, e uma abordagem bem sucedida, permitindo a inclusão de uma vida inteira de oportunidades. Neste momento a campanha está se desenvolvendo micro Deafblind: 7 relatórios Micro (produzido e dirigido por Anabella Troconis) esse endereço em uma breve e simples, as características básicas desta condição.

### **3092 Movimento Síndrome de Usher na Venezuela**

Educação / Reabilitação Inovativas, atenção para crianças e adultos

Poster

**Maria Luz Neri de Troconis, Nelly Ramirez.**

Desde 2000, na ilha de Margarita estado Nueva Esparta, SOCIEVEN tem sido uma grande população com Síndrome de Usher (SU) do tipo I (43 casos e suspeita cerca de 70). Várias ações foram realizadas (impostos workshops Estado, instituições e trabalho de assessoria) e ver a magnitude do problema, projeta e desenvolve um projeto chamado Movimento pela SU, na Venezuela (2005-2015). OBJETIVO GERAL: Para iniciar um movimento nacional para a síndrome de Usher I e II é conhecida no campo da educação e cuidados especiais na área médica para que seja abordada corretamente, para detectar precocemente e melhorar a qualidade de vida da população significativamente. RESULTADOS: Em 10 anos, colocou 146 pessoas surdocegas SOCIEVEN pela HIS em 13 estados, 129 do tipo I e tipo II 17. Há uma equipe de ensino médico. Houve mais de 30 oficinas de capacitação para profissionais de todo o país, a população afetada, pais e parentes, 10 conferências médicas, operando de classificação mais de 20, um acampamento familiar, mais de 30 jogos da população, 2 atividades drama, 15 atividades Cinco Sentidos em Ação (5SA). Avaliação funcional foi implementado (observação do comportamento e sintomas), foi desenvolvido Protocolo de Avaliação Oftalmológica de pessoas com suspeita de SU (disponível para oftalmologistas). Guia de apoio inclui o tema da surdocegueira e 5SA calendários. Primers estão sendo desenvolvidos e SU SU genética. Foi criado Laboratorio sua genética no estado para UDO NE (Universidad de Oriente), RBC foi implementada, composta por profissionais, desenvolvedores estadles, pais e pessoas com seu mentor. O apoio do povo, através da Rede Nacional e os aliados profissionais e institucionais tem levado a outros benefícios (hastes, lentes, as avaliações oftalmológicas, bolsas, transporte, aconselhamento e passeios). Graças à equipe, pela autoridade do Estado promotores e da mídia. Com o apoio da Perkins International, CBM, ICEVI Sense Painel (Mary convidado e vídeo), LOCTI e empresas de desenvolvimento. A população está cada vez mais fortalecido SU.



**3093 Grupo Especial sobre Surdocegueira e Necessidades Múltiplas do ICEVI, (2004-2011)**

**Desenvolvimento de pessoal / treinamento, Modelos efetivos e criativos  
poster**

**Maria Luz Neri de Troconis, Alicia Picasso**

O Grupo Especial sobre Surdocegueira e Necessidades Múltiplas (GESNM) do ICEVI é promovido pelo Conselho Internacional para a Educação das Pessoas com Deficiência Visual (ICEVI) para participar dentro da Causa da Surdocegueira e as Necessidades Múltiplas na América Latina; mantendo uma identidade própria e trabalhando de maneira coordenada com as organizações internacionais que vem fazendo na Região sem sobrepor esforços e fortalecendo os diferentes programas, instituições e agrupamentos existentes em nosso país, com os diferentes locais governamentais e privadas de cada país a estrutura organizativa e filosófica do ICEVI. É um voluntariado regional. Os profissionais líderes, os adultos surdocegos e os país se unem para criar uma estrutura em surdocegueira e deficiência múltipla para cada país que trabalhem de maneira harmônica para a região, em união com as organizações governamentais e privadas e das outras agências internacionais; promovendo a capacitação, o intercambio, o processo de informação, o reconhecimento da surdocegueira e o fortalecimento que permita desenvolver a pessoa surdocega e deficiente múltipla como um cidadão ativo e participativo. O GESNM do ICEVI desenvolve atividades que permitem apoiar, implementar, complementar e auxiliar os trabalhos em benefício das pessoas surdocegas e com deficiência múltipla, congênitos e adquiridos; as famílias, os profissionais e os adultos surdocegos na America Latina. Promove oficinas de treinamento que não estavam cobertos pelos outros programas internacionais; selecionando cobrir os seguintes temas neste período, segundo necessidade apresentada pelo país: Orientação e Mobilidade da Pessoa Surdocega e Deficiente Múltipla; Deficiencia Visual Cortical, Reabilitação e Inserção de Adolescentes e Adultos Surdocegos e Deficientes Múltiplos, Abordagem da Síndrome de Usher.

### **3098 Institución Sullai, Instituto especial Sullai - Córdoba - Argentina**

Modelos de Programa sugerencias para mejorar los servicios ofrecidos

Poster

Karina Medina, Dora Díaz, Áurea Soza

Institución Sullai, nasce em 1994 pela gestão de pais e profissionais ante a falta de programas adequados para a educação de crianças e jovens com surdocegueira e deficiência múltipla. Iniciam-se as atividades com três estudantes e na atualidade se encontra com 60 alunos, oferece educação especializada com programas individuais, áreas especiais e um forte programa de transição para a vida adulta com uma ampla inserção vocacional na comunidade. Contando desde seu início com o apoio da Perkins Internacional, pode-se desenvolver ciclos estáveis de capacitação externa a escola ou Instituições de Córdoba, San Juan, San Luis e estágios a programas de outros países. Desde a gestão organizacional a Visão e Missão que nos guia em nosso fazer cotidiano: “Melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência múltipla e sua família, apoiada no respeito à pessoa e a qualidade continua dos serviços que são oferecidos, a vanguarda da metodologia vigente, buscando a plena inclusão familiar e social. Oferecer educação e atenção a crianças, jovens e adultos com deficiência múltipla e sua família através de uma perspectiva integral, promovendo sua autodeterminação e desenvolvimento pessoas com inclusão familiar e social, sendo multiplicadores de nossa experiência na temática” nos permite seguir o rumo proposto por toda a comunidade educativa de Sullai. Nosso formato legal é uma Associação Civil sem Fins Lucrativos (ONG) e no convenio com o Estado é que pertencemos ao Ministério da Educação DGIPE, conseguindo deste modo uma sustentabilidade econômica que nos permite planificar o futuro de forma estratégica garantindo o serviço que oferecemos. Uma grande força da Instituição é o trabalho com as famílias e a comunidade. Os pais participam dentro das equipes colaborativas tomando decisões sobre a educação de seus filhos, como um membro a mais da equipe contando com os conhecimentos necessários em igualdade de condições. Trabalha-se também em grupo de ajuda, estágios para famílias, capacitações planificadas durante todo o ano, etc. SULLAI, esperança na língua aborígine mapuche, porém a esperança segundo sua concepção da colheita após a sementeira, é que entendemos tudo o que faz nossa Instituição e que é em honra a seu nome.

### **3100 A utilização das tecnologias assistivas para a formação, educação e trabalho é essencial para a comunidade surdocega**

Modelos de Programa e sugestões para melhorar os serviços oferecidos.

Pôster

Guilherme Azambuja

A utilização das tecnologias assistivas para a formação, educação e trabalho é essencial para a comunidade surdo-cega. Pela sua importância na inclusão destas pessoas na sociedade Brasileira, as políticas públicas devem incluir em suas estratégias a utilização dessas tecnologias. O Braille (só digitalmente acessível através da linha braille) é um elemento fundamental de comunicação para cegos e surdos cegos, como alternativa de leitura para livros, revistas e textos escritos em papel quer nas novas formas de comunicação e informação da era digital. **Justificativa:** Pelo estudo de 2004 feito pela CBO, as estimativas sobre o número de cegos no Brasil oscilavam entre 1 milhão e 1,2 milhões de pessoas: Mas se a base for o mesmo percentual utilizado pelo USA (0,3% da população), chegaremos um número aproximado de **570.000** pessoas cegas no Brasil. **E quantos são surdocegos?** Por falta de dados censitários e se utilizamos os números americanos (Gallaudet University – Deaf-Blind in USA 2007), que estimam que **0,015%** da população dos USA é surdo-cega, poderemos estimar para 190 milhões de habitantes do Brasil, cerca de **28.500 são surdocegos**, sendo que destes cerca de **7.250 são crianças ou adolescentes**, isto sem consideramos o aumento dos percentuais, relativos a fatores como ausência de um sistema de saúde de qualidade e a pobreza existente ainda em muitas regiões do País. **Políticas Públicas:** Pela Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, da qual o Brasil é signatário, ratificada pelo Congresso Brasileiro como emenda constitucional, o Brasil é obrigado a fornecer tecnologias Asssitivas para que seus cidadãos possam exercer plenamente a sua autonomia e cidadania. O governo federal, os governos estaduais e municipais, dentro de suas atribuições constitucionais, principalmente nas áreas de educação e do trabalho, devem disponibilizar para as pessoas surdo-cegas o acesso a essas tecnologias, que são fundamentais para seu desenvolvimento. As políticas públicas devem considerar a utilização dessas tecnologias assistivas nas políticas educacionais e de trabalho. Para as pessoas com deficiência, especialmente para as pessoas surdo-cegas, essas tecnologias são tão essenciais quanto o direito de ir e vir, ou o direito de expressão e opinião. **Conclusão:** O governo, em suas esferas federal, estaduais e municipais, não pode se omitir em relação a esse grupo social tão comprometido por sua deficiência. Os recursos provenientes da Agenda Social do Plano de Aceleração do Crescimento – PAC, entre outros programas, estão represados por falta de projetos para a utilização dessas tecnologias assistivas pela pessoa surdocega, dificultando seu acesso a educação e ao trabalho e impedindo o pleno exercício da cidadania

### **3102 A interação comunicativa do surdocego: a arte de contar histórias, re significando as estratégias de ensino**

Pesquisa Científica e Baseada em Evidência

Sandra Regina Stanziani Higinio Mesquita

Introdução: Levando em conta as potencialidades dos indivíduos esta é uma proposta que busca novas alternativas de atuação educacional junto a pessoas com surdocegueira, cuja pergunta diretriz é: como ampliar a interação comunicativa das pessoas com dupla privação sensorial lançando mão da arte de contar histórias? Objetivo: Organizar, aplicar e avaliar o trabalho com histórias em sala de aula, buscando ampliar a interação comunicativa significativa com alunos com surdocegueira, como recurso para desenvolvimento desses alunos. Justificativa: Descobrir e sistematizar recursos que propiciem a educadores o reconhecimento de que a aprendizagem não acontece de forma isolada ou mecânica, mas está presente nas inter-relações significativas que se estabelecem entre as pessoas envolvidas. Materiais e Métodos: É uma investigação de abordagem qualitativa, respeitando o espaço natural das pessoas envolvidas e o uso de material apropriado às suas características.. Tratando-se de pessoas com surdocegueira, os temas encontrados nos livros de história deverão ser trabalhados de forma adaptada, trazendo a informação do texto da historia o mais próximo da realidade das mesmas, sendo consideradas as especificidades de cada uma das crianças envolvidas. Assim parte - se do concreto para o simbólico, fazendo uso de diferentes materiais, que poderão ser explorados em suas texturas, cores, odores, contrastes... que procurarão favorecer a compreensão da pessoa que estiver em contato com a história. Resultados e Discussão: Em se tratando de uma pesquisa qualitativa (Ludke e André -2003) lidamos com todas as informações levantadas durante as observações, esperando assim contribuir para um maior conhecimento e troca de experiências sobre o tema estudado, ao longo do trabalho as identidades das crianças foram preservadas. A reflexão sobre os dados analisados evidenciou a atenção para as formas peculiares de comunicação de cada um dos envolvidos, percebendo que a professora e a aplicadora, enquanto mediadoras, compreendiam que cada ato realizado pela criança surdocega provinha de significados que foram construídos por eles e não impostos, dando-lhes a oportunidade de manifestar-se no contexto onde estavam inseridos.

## 3104 Dança Inclusiva = Comunicação Expressiva

Educação / Reabilitação - Abordagens inovadoras para Crianças e Adultos.

Daniella Forchetti

Através da dança podemos criar uma ressonância, utilizando a arte como instrumento de diálogo entre os indivíduos com e sem deficiência. Depois de anos trabalhando como fonoaudióloga, observei que muito do que se fazia em reabilitação para o surdocego e à pessoa com múltipla deficiência era insuficiente para desenvolverem sua linguagem expressiva. Oportunidade de “ser” – fazer suas próprias escolhas. Esse foi o caminho trilhado. A arte em si traz a oportunidade do indivíduo se desenvolver, livre das barreiras e preconceitos. Quando reconhecemos nossa individualidade, podemos observar nossas semelhanças e diferenças. Uma mudança de paradigma. E assim questionar os rótulos, estereótipos e preconceitos tão difundidos ainda em nossa sociedade. A visão transdisciplinar ampliou meu olhar para a criação de uma nova abordagem de trabalho. Resolvi então compartilhar o que acreditava ser mais precioso – a arte de expressar através da dança. Dessa forma criei no ano de 2000 o Projeto Arteiros - dança inclusiva. No intuito de desenvolver um projeto que abarcasse a intersecção Arte/Saúde/Educação, procurei realizar como **objetivos principais**: a consciência corporal, a criatividade, a comunicação, a socialização e a autonomia de todos os participantes. Procurei focar o olhar na potencialidade ao invés de enxergar apenas a deficiência. Faz parte deste trabalho oferecer formas de comunicação alternativa e suplementar para que os participantes possam compreender e se expressar no grupo. Dessa forma, passei a me dedicar à pesquisa em dança inclusiva como meio de desenvolver a comunicação expressiva de todos os participantes (com e sem deficiência). Para essa proposta de projeto inclusivo tive como base os estudos desenvolvidos por Jan Van Djck (Níveis de Comunicação) e Ruldof Laban (Dança Educativa Moderna). Ao compor com esses dois pesquisadores pude criar uma **metodologia** própria desenvolvendo o trabalho na linha da dança contemporânea. Desde então, implementei essa proposta em 11 instituições voltadas para o atendimento de crianças, jovens adultos e idosos com deficiência e/ou em situação de risco. Essas parcerias foram feitas com Associações, ONGs, Secretaria da Cultura Municipal e Estadual de São Paulo e Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania de São Paulo/ Brasil, oferecidas gratuitamente. Atualmente esse trabalho é realizado em três áreas: **Projeto Arteiros** – realiza a implementação de programas de arte educação através da dança inclusiva, dentro de instituições parceiras públicas e privadas; 1. **Cia Experimental DiDanDa (Dilaran** – palavra em hinda significa “o confortador de corações; **Dan** – dança; **Da** – Daniella) – é um grupo aberto que conta com a participação de dançarinos com e sem deficiência que já tem experiência em dança inclusiva. Sua composição varia dependendo do tema coreográfico. 2. **Consultorias e Pesquisa** – Através da investigação dos temas “desenvolvimento da comunicação alternativa e suplementar” e “dança inclusiva”, é oferecido formações na área da educação inclusiva e humanização na área da saúde. Esse trabalho é feito em parceria com órgãos municipais, estaduais e privados. 3. **Resultado**: Incluir é abrir-se para o mundo da valorização das diferenças. Quando danço, me expresso. Sentimentos, palavras e ações se integram. Trabalhamos com corpos diferentes, jovens e mais velhos, gordos e magros, altos e baixos. Não há limites para o ser humano se expressar. Basta encontrar cada um a sua forma. Danço, logo Existo!